

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

NADYESDA LESSANDRA FOSCHIANI MARTINEZ

**A EDUCAÇÃO DOS BRASILEIRINHOS E DE SEUS PAIS: IMPRENSA
EDUCACIONAL E INTENÇÕES FORMATIVAS (1977/1980)**

NADYESDA LESSANDRA FOSCHIANI MARTINEZ

**MARINGÁ
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO DOS BRASILEIRINHOS E DE SEUS PAIS: IMPRENSA
EDUCACIONAL E INTENÇÕES FORMATIVAS (1977/1980)**

NADYESDA LESSANDRA FOSCHIANI MARTINEZ

**MARINGÁ
2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A EDUCAÇÃO DOS BRASILEIRINHOS E DE SEUS PAIS: IMPRENSA
EDUCACIONAL E INTENÇÕES FORMATIVAS (1977/1980)**

Dissertação apresentada por NADYESDA
LESSANDRA FOSCHIANI MARTINEZ, ao
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Estadual de Maringá, como um
dos requisitos para a obtenção do título de
Mestre em Educação.

Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientador(a):
Prof^(a). Dr(a). ELAINE RODRIGUES

MARINGÁ
2013

NADYESDA LESSANDRA FOSCHIANI MARTINEZ

**A EDUCAÇÃO DOS BRASILEIRINHOS E DE SEUS PAIS: IMPRENSA
EDUCACIONAL E INTENÇÕES FORMATIVAS (1977/1980)**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Elaine Rodrigues (Orientadora) – UEM

Prof.^a. Dr.^a. Maura Maria Morita Vasconcellos – UEL

Prof.^o. Dr. Célio Juvenal Costa – UEM

Maringá, _____ de _____ de 2013.

Dedico este trabalho aos meus pais: Claudemir Martinez e Tereza Foschiani Martinez, aos meus padrinhos Clóvis Tadeu Martinez e Lucilene Machado Martinez, meus irmãos Jeferson e Adelita, meus sobrinhos Miriam e Arthur e minha amada afilhada Giulia. Apoio constante, companhia nas viagens, fortaleza, amparo, refúgio e repouso, confiança, segurança, determinação, alegria e amor eterno: família.

AGRADECIMENTOS

Deus revela o caminho, mas não decide por nós. Quando nossa decisão conta com o apoio dos que verdadeiramente amamos “é possível” o resultado torna-se melhor que o esperado. Os contrários da vida tornam-se obstáculos necessários à formação humana, instrumento fundamental para lapidar o que de bruto insiste existir em nós. Então percebemos que a gratidão está nesses momentos, os difíceis. E as pessoas certas estarão lá para repreender ou simplesmente afagar. Obrigada, meu **Deus**, por colocar as pessoas certas nos momentos certos. Eu creio em Sua ação capaz de tornar-me um ser humano melhor.

Agradeço aos meus **pais**, meus **padrinhos**, minha **família** e **familiares**. Pelas orações, companhia, abrigo, palavras de orientação, compreensão, beijos, abraços, a alegria, os passeios, pelas “pamonhas”, por toda expressão de amor e apoio que tornou possível esta etapa de avanço nos estudos ser vencida. Especialmente os sorrisos, carinhos e abraços de **Miriam**, **Giulia’s** e **Arthur**. Meus eternos Amores, Obrigada!

Professora Dra. Elaine Rodrigues, sou grata pelo seu “sim”, sua coragem, pela sua paixão em ministrar o conhecimento e sua humildade em partilhar seus tesouros, obrigada pelas mãos estendidas, por sua sobriedade, amor verdadeiro em fazer bem o que faz com sabedoria, prudência e temor.

Aos professores, **Dr.^a Maura Maria Morita Vasconcellos**, **Dr. Célio Juvenal Costa** e **Dr.^a Analete Regina Shelbauer**, pela seriedade e respeito nas considerações no exame de qualificação.

Minha gratidão ao **HEDUCULTES**, Grupo de Estudos e Pesquisa responsável, com mestres e doutores que caminham em harmonia, onde há pessoas dispostas a aprender sempre mais, um lugar de gente curiosa e talentosa! Celeiro de conhecimento e mulheres guerreiras!

A coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação (2012/2014) **Professora Dra. Maria Cristina Gomes Machado** (Coordenadora 2012/2014 e Coordenadora Adjunta 2010/2012), **Professora Dra. Elma Júlia Gonçalves de Carvalho** (Coordenadora Adjunta 2012/2014) e **Professora Dra. Rosângela Célia Faustino** (Coordenadora, 2010/2012) pelo trabalho e profissionalismo.

Aos **Professores e Professoras, Mestres e Doutores** do Departamento de Educação, por contribuírem em diversos e diferentes momentos, nesta etapa do trajeto da minha formação, à esta titulação. Muito Obrigada!

Hugo e Márcia: é imensa minha gratidão, pela competência, responsabilidade, ética, profissionalismo, discrição e inconfundível humor e tolerância.

Aos **amigos** de longa data, Anjos amigos, Amarildo, Márcia, Fabi, Xande, Néia, José Roberto, Maranilde, Mateus José, Cléder, Claudete, pelos passeios, palavras de crescimento e incentivo, e aos que foram se aproximando no percurso deste caminho e permanecerão em meu coração, especialmente à Eliana Cláudia Graciliano, Matheus Frota e Elisângela Reis. Valeu!

Aos **colegas** de Grupos de Estudos e Pesquisas que no percurso deste trilhar foram-se revelando e apoiando os passos e decisões, que permaneceram de alguma forma na torcida positiva, mesmo ausente fisicamente. Obrigada!

As pessoas e amigos que contribuíram em compreensão e apoio durante os enfrentamentos em meus trabalhos em Loanda, da **Secretaria de Educação e Cultura**, do **CRAS** e da **FACINOR**. E aos amigos do **Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo**, de Paranavaí. Se não houvesse o apoio de vocês, compreensão e competência profissional esta conclusão poderia ter agravamentos que não ocorreram. Sou-lhes grata!

Obrigada Deus, por este privilégio, da companhia de pessoas MARAVILHOSAS que são expressão da alegria contida em meu coração, neste percurso de pesquisa. Graças a Ti, Senhor!

A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada.

(Foucault, 2012, p. 133-134).

MARTINEZ, Nadyesda Lessandra Foschiani. **A EDUCAÇÃO DOS BRASILEIRINHOS E DE SEUS PAIS: IMPRENSA EDUCACIONAL E INTENÇÕES FORMATIVAS (1977/1980)**. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Rodrigues. Maringá, 2014.

RESUMO

A pesquisa **objetiva de maneira geral** contribuir para o adensamento e construção da História da Educação no período, reconhecido pela historiografia como pós-ditatorial no Brasil e **especificamente** tratar de uma intenção educativa familiar, elaborada inicialmente em 1977 na Inglaterra e posta em circulação, pela Rio Gráfica e Editora S/A nos idos de 1980. Como **fonte e objeto** de estudos tem-se os dezesseis fascículos que compõe a coleção “SER CRIANÇA”. O aporte teórico à sustentação da pesquisa tem por base os postulados teóricos, produzidos no campo da História, por Bloch, Le Goff e Chartier. 1977, primeiro ano de circulação do Impresso na cidade de Londres, foi tomado como marco temporal inicial e 1980 como final por ser a data de entrada do periódico no Brasil. O título do impresso, “SER CRIANÇA: como amar e entender nossos filhos” instigou o propósito de evidenciar a memória que o impresso possibilita apresentar, desde o seu formato às intenções que permeiam a produção e circulação deste manual educativo direcionado à família brasileira e que tomava como parâmetro os moldes ingleses. O resultado final da pesquisa materializou-se em três partes. Na primeira intitulada Das formas aos sentidos: características do impresso, objetivou-se apresentar os elementos que formaram a organização da fonte. Na segunda, Construção de um cenário histórico: a família nas décadas de 70 e 80, com o objetivo de apresentar elementos construtores da história, do modelo familiar que a fonte propõe. E a terceira parte, Imagens que declaram: ser criança, é exposto o discurso presente nas imagens sobre o significado de ser criança.

Palavras-chave: História da Educação; Memória; Família brasileira; Ser criança;

MARTINEZ, Nadyesda Lessandra Foschiani Martinez. **THE BRASILEIRINHOS OF EDUCATION AND THEIR PARENTS: PRESS EDUCATION AND FORMATION INTENTIONS (1977/1980)**. 105 f. Dissertation (Master in Education) – State University of Maringá. Guidance: Prof.^a Dr.^a Elaine Rodrigues. Maringá, 2014.

ABSTRACT

The research aims to generally contribute to the consolidation and construction of the History of Education in the period recognized by historiography as postdictatorial in Brazil and specifically address a family educational intention, originally drafted in 1977 in England and circulated by the River printing and editing S / A gone in 1980. As a source and object of study has been the sixteen issues that comprise the collection "BE CHILD". The theoretical basis for research support is based on the theoretical postulates, produced in the field of history, for Bloch, Le Goff and Chartier. 1977 first year of circulation Printed in the city of London, was taken as initial timeframe to 1980 as the end to be the date of entry of the journal in Brazil. The title of the form, " BE CHILD : how to love and understand our children " instigated the purpose of evidencing the memory that enables submit the form, since its format to the intentions that underlie the production and circulation of this educational manual directed the Brazilian family and took the English as a parameter templates. The end result of the research materialized in three parts. The first entitled From the shapes to the senses: the printed features aimed to present the elements that formed the organization of the source. Second, construction of a historical setting: the family in the 70s and 80s, with the aim of presenting story elements builders, the family model proposes that the source. And the third part, Images declaring: child, is exposed images in this discourse on the meaning of being a child.

Keywords : History of Education, Memory; Brazilian Family, Being a child ;

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Temas sobre a criança	49
GRÁFICO 2: Temas para os pais	51
GRÁFICO 3: Temas	51
GRÁFICO 4: Cruzamento de temas	52
GRÁFICO 5: Relação de temas sobre a criança e para os pais por fascículo	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Capas dos dezesseis fascículos em forma de cadernos	29 - 32
QUADRO 2: Organização do impresso por fascículos	33 - 36
QUADRO 3: Organização dos capítulos por fascículos	37
QUADRO 4: Imagens de abertura	39 - 40
QUADRO 5: Organização dos artigos por capítulo	44 - 46
QUADRO 6: Organização dos artigos por temas abordados	46 - 48
QUADRO 7: Tabela de questionário para os pais	64 - 65
QUADRO 8: Dispositivos analíticos e operacionais de práticas de leitura Iconográfica	81 - 82
QUADRO 9: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 1	84
QUADRO 10: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 2	85 - 86
QUADRO 11: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 3	86 - 87
QUADRO 12: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 4	87 - 88
QUADRO 13: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 5	88 - 89
QUADRO 14: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 6	89 - 90
QUADRO 15: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 7	90 - 91

QUADRO 16: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 8	91
QUADRO 17: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 9	92
QUADRO 18: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 10	93
QUADRO 19: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 11	94
QUADRO 20: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 12	95
QUADRO 21: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 13	96
QUADRO 22: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 14	97
QUADRO 23: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 15	98
QUADRO 24: Dispositivos analíticos – Capa fascículo 16	99

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Forma de abrigo para os dezesseis fascículos em capa dura	32
IMAGEM 2 – Dados do impresso	57
IMAGEM 3 – Relacionamento em família	61
IMAGEM 4 – O que você espera de seu filho?	62
IMAGEM 5 – O que um espera do outro?	64
IMAGEM 6 – Você age como censora?	66
IMAGEM 7 – Exigências mútuas	67
IMAGEM 8 – Era uma vez	69
IMAGEM 9 – Vivendo e aprendendo	69
IMAGEM 10 – A Pré Escola	70
IMAGEM 11 – O irmão vem chegando	72
IMAGEM 12 – Pequenos desenhistas	73
IMAGEM 13 – Batendo papo	73
IMAGEM 14 – Vamos às compras	74
IMAGEM 15 – De livro na mão	75
IMAGEM 16 – Enquanto os pais trabalham	75
IMAGEM 17 – Manual Vida do bebê	
Edição em circulação na década de 70	79
IMAGEM 18 – Manual Vida do bebê	
Reedição de 2008	79
IMAGEM 19 – Capa fascículo 1	83
IMAGEM 20 – Capa fascículo 2	85
IMAGEM 21 – Capa fascículo 3	86
IMAGEM 22 – Capa fascículo 4	87

IMAGEM 23 – Capa fascículo 5	88
IMAGEM 24 – Capa fascículo 6	89
IMAGEM 25 – Capa fascículo 7	90
IMAGEM 26 – Capa fascículo 8	91
IMAGEM 27 – Capa fascículo 9	92
IMAGEM 28 – Capa fascículo 10	93
IMAGEM 29 – Capa fascículo 11	94
IMAGEM 30 – Capa fascículo 12	95
IMAGEM 31 – Capa fascículo 13	96
IMAGEM 32 – Capa fascículo 14	97
IMAGEM 33 – Capa fascículo 15	98
IMAGEM 34 – Capa fascículo 16	99

SUMÁRIO

MEMORIAL	18
INTRODUÇÃO	23
1. DAS FORMAS AOS SENTIDOS: CARACTERÍSTICAS DO IMPRESSO	29
2. CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO HISTÓRICO: A FAMÍLIA NAS DÉCADAS DE 70 E 80	54
3. IMAGENS QUE DECLARAM: SER CRIANÇA	77
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103

MEMORIAL

Relembrar fatos e acontecimentos embala a melancolia presente em mim, mas, sobretudo fortalece meu espírito convicto das decisões e afrontamentos necessários à maturidade acadêmica e humana, com sobriedade e respeito por todos que determinaram meu ingresso no mestrado da UEM desde a preparação e estudos em 2011, o resultado positivo para em 2012 iniciar as etapas de cumprimento de créditos e a participação em alguns eventos como aluna aprovada.

Antecipo, considerando a soma das contribuições dos professores doutores nas disciplinas obrigatórias e a convivência com outros mestrandos e membros de Grupos de Pesquisa e Estudos foram excelentes para clarear e nortear, lapidar minha essência para a pesquisa e como ser humano definir meu objeto, aos poucos sendo revelado nesta minha simples forma de analisar calada e permitir ser tecido o conhecimento estudado.

Minha formação acadêmica iniciou-se com o curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras de Paranaíba – FAFIPA no ano de 1998 como graduanda, em 2002 graduada. No primeiro ano, como acadêmica, fui contratada para trabalhar na área da Educação e desde então este tem sido o norte de meu trabalho: cotidiano escolar, estudo e formação. Especializei-me em Psicopedagogia Institucional e Clínica no ano de 2006 e Educação Especial em 2010/2011, pelo Instituto Paranaense de Ensino, Faculdade Maringá e Faculdade América do Sul. Duas especializações que me impulsionaram a perseverar em estudos e formação.

Recordo-me que no ano de 2011 recebi alguns convites para oferecer formação aos professores de municípios da região de Loanda. Por ter gosto pelo estudo, buscando enquanto educadora o aprimoramento para melhor atender as crianças, os pais, os colegas professores, as escolas que a mim chegavam buscando orientação e melhorar meu desempenho enquanto professora pedagoga, vi-me na obrigação de aprofundar os estudos. Aceitei os convites de formação nas cidades vizinhas e estes vínculos têm-se fortalecido neste trajeto com resultados positivos e agregadores.

O desafio proposto, entre outros no trajeto, era de preparar-me para a prova de mestrado. Estudei muito e minha família e amigos acompanharam-me em cada minuto, com apoio, afeto e motivação.

Para a satisfação de todos os envolvidos no processo de seleção para o Mestrado na UEM, o resultado foi satisfatório e ingressei em 2012 como aluna regular do Programa. Após ricos momentos de vivência, em especial nas aulas e cumprimento de créditos do Programa, a passagem da fase de “encantamento” como diria o Professor Dr. Célio Juvenal Costa cessou. Em meio a muitas mudanças, uma foi definitiva para o direcionamento desta pesquisa, o atencioso acompanhamento da Professora Dra. Elaine Rodrigues. O jeito apaixonante próprio da professora Dra. Elaine Rodrigues é contagiante e tem contribuído muito ao somar com todo conhecimento que possui e a capacidade de transmitir esse conhecimento.

Após cumprimento das disciplinas obrigatórias, percebi que fui conduzida por pessoas maravilhosas, professores humanos que sem precisar dizer algo diretamente a mim, me disseram tudo que eu deveria ouvir (mesmo as vezes não gostando, ou não concordando no momento) e melhor aprender neste processo de mudança interior, com suas partilhas de experiências nos intervalos, experiências de conhecimento nas aulas, nas discussões afetas as leituras indicadas, enfim, o conhecimento realmente tira os véus dos olhos e quando conduzidos por professores que nem precisam dizer-se doutores, pois suas palavras, expressões e discussões abrem nossa mente de maneira sábia, não apenas teórica, mas respeitosa e sábia. Posso dizer que meu gosto por estudar ficou um pouco mais refinado, especificamente voltado as questões da historiografia.

A partir das mudanças que foram acontecendo em minhas perspectivas de estudos, a exigência, disciplina e organização fizeram-se mais intensas do que no início do cumprimento dos créditos, especificamente quanto ao tempo de estudos, mapeamento, descrição e tão logo a seleção de material para a escrita. Na verdade, todo o processo de pesquisa e olhar para o objeto modificaram-se, pois se tratava de uma nova metodologia de pesquisa.

Para conseguir iniciar o processo de escrita deste trabalho contei com a discrição, paciência e atenção constante da minha orientadora Dra. Elaine Rodrigues. Mãos estendidas, pessoa humana e inspiradora que contagia e encanta. Perfil de uma eterna educadora e historiadora apaixonada. Sua luz norteia, clareia como farol o caminho deste pequeno barco a vela que teima navegar em águas desconhecidas, que insiste na navegação já tomado pelo encantamento e beleza de novas descobertas, novo mundo que gradativamente se revela neste processo de aprender. Suas palavras, seu olhar aquebrantaram docilmente, muralhas cá adentro.

Com sua orientação, foi possível acalmar algo inquieto, que não percebia estar por eu ser aparentemente calma e tranquila. Minha orientadora enxergou o que eu não conseguia perceber em mim, mas hoje consigo reconhecer: Antecipação, afobação, imaturidade de pesquisa.

Ainda na efetivação deste trabalho, necessito revelar a importância da amizade. Elisângela Reis revelou-se como amiga (porque só um coração de amigo pode assim se revelar), permitiu que eu acompanhasse seus passos na areia, neste novo chão revelado “Imprensa Pedagógica”, pisando onde caminhou (me indicando os caminhos da descrição), em outros momentos ao seu lado (juntas nas orientações, leituras e correções) e alguns, mesmo que não tenha percebido, me levou no colo em territórios que eu ainda desconhecia e me apresentou ainda seus tesouros já descobertos (seu abraço é um dom!). Sem pretensão, sem malícia nem maldade, mas com uma necessidade imensa e recíproca de partilha de estudos. Entendi a função de ser pertencente a um GRUPO que funciona como GRUPO, sem necessidade maior de cumprimento de tarefas. Sem esforços maiores, apenas com o essencial, a exigência de estudos, o conhecimento flui entre os membros do HEDUCULTES e seus professores: Dra. Elaine Rodrigues, Dra. Fátima Maria Neves e Dra. Ednéia Regina Rossi.

Em meu trajeto inicial de estudos num determinado momento, insisti em estudar a infância. Pensei em fazer outra faculdade, de psicologia, que possibilitaria compreender o desenvolvimento infantil e a criança como um todo, mas decidi avançar nos Cursos de Pós-Graduação e concluí duas especializações, já mencionadas. Nem se quer, cogitava a possibilidade de me encontrar, de sentir-me realizada em comunhão com uma disciplina que não imaginava voltar a me interessar: a História. E logo, a História da Infância, refletir na História das crianças no passado, na História do Brasil, mas também a História das crianças que estão hoje na escola. Remeto-me a História como possibilidade de compreensão do ser humano, a História como poderosa e inesgotável fonte de conhecimento. Meu encontro com esta disciplina foi curiosa e me impulsionou a reflexão, consciência de insatisfação e iniciativa para enfrentar o novo, para desbravar caminhos, despertou em mim algo que estava adormecido.

O projeto inicial para o mestrado percorria como intenção de pesquisa a Formação de Educadores para a Educação Infantil, na área da Teoria e Prática. Neste tempo necessitava de respostas à professores e orientações práticas de ação

pedagógica e me propus buscar respostas para tais questionamentos. Com a aceitação da Professora Elaine para me orientar, novos rumos nortearam a pesquisa. Primeiramente, teria que aprender o trajeto da pesquisa sob os lemes da Historiografia, e logo encontrar minha fonte de pesquisa. Decidimos permanecer na Infância e como possuía algumas revistas antigas do tempo em que minha mãe atuava no magistério, trouxe para o olhar atento da Professora Elaine, não apenas as revistas, mas alguns dos livros e materiais mais antigos da rotina de trabalho dela. Neste segundo momento com os materiais em mesa, a orientação continuava e justo os materiais que pensava eu não ter mais nenhuma importância para a pesquisa, foram sendo revelados como conchas do mar diante dos meus olhos. E juntas, minha orientadora e eu, entre tantas possibilidades, decidimos pelas revistas. Portanto, necessitava de outros exemplares e edições, assim, em Loanda, busquei em Escolas Municipais e Estaduais, Bibliotecas, o Núcleo Regional de Educação, entre os moradores, principalmente os professores aposentados da cidade. Consegui dados sobre a história da educação infantil da cidade, fotos e recordações extraídas de uma memória viva entre os moradores, mas este não era para o momento meu Objeto. E “escavando” na Internet, em um site de vendas, haviam postado a série completa editada dos fascículos SER CRIANÇA e pela primeira vez meus olhos cobiçaram um objeto de estudos antigo, como uma relíquia, um tesouro diante de todos, não reconhecido seu real valor.

Este impresso foi encontrado em um site de vendas de livros e objetos (Mercado Livre) usados, a coleção inteira, completa, todos os fascículos na íntegra. Para meus estudos e pesquisa foi um presente dos céus. Fiz o pedido, recebi todas as edições e comuniquei minha orientadora. Marcamos um novo momento para ver as possibilidades de pesquisa diante desta imprensa datada de 1977 em Londres e 1980 no Brasil.

Diante do Impresso e com as Orientações precisas senti o privilégio de permanecer pesquisando a infância, a educação e neste impresso aproximações de formação à família, foram ganhos inimagináveis de cunho profissional e aprofundamento pessoal que nem em sonho poderia ser melhor. Minha vida se preencheu pelo NOVO e todo fascínio foi-se enveredando as angústias no processo de aprender a ver, sentir, caracterizar, descrever, imaginar, contemplar o objeto. A escrita, antes minha aliada, em moldes e modelos, tornara-se minha inimiga em

derradeiro momento. Me acompanhando, no processo de construção deste trabalho de pesquisa, as sensações de satisfação, angústia e uma curiosidade dominadora.

Atento aos colegas que podem estar também iniciando o processo de pesquisa a necessidade de aprender ouvir. Escutar é algo que precede a escrita, e antes mesmo de escutar, exercitar a destreza do olhar. Olhar, escutar, organizar as ideias e depois iniciar a escrita. Aprendi, até este momento, de uma maneira um pouco dolorosa, mas para minha formação, valiosíssima. O que ouvido nas Orientações, nos estudos em participação do Grupo HEDUCULTES, ajudou-me – e creio que sempre ajudará – na organização de pesquisa.

Preciso aqui, partilhar um momento riquíssimo, pois é preciso não haver estranhamentos diante da necessidade de reconhecimento de equívocos de compreensão de conceitos no trilhar da pesquisa. Precisamos como iniciantes na pesquisa aceitar humildemente as correções, pois estas são o lapidar do diamante bruto em nós, pesquisadores, mestrandos. E acreditem as correções muito se diferem de imposições. As imposições não modelam as correções sim, pois são minuciosas e a outra destrói, sem respeito algum, não permitindo a reflexão significativa.

As correções foram precisas e oportunizaram a valorização da postura do Orientador de Pesquisa, que aquebranta resquícios de imperfeições e lapida a pedra bruta, sem quebrar por inteiro, pois mesmo que necessário fosse tudo ser quebrado para ser refeito, não o faz, pois há uma base que precisa ser considerada. Por isso, tenho aprendido que Olhar Escutar e Organizar precede a Escrita, mas os rascunhos no processo são necessários, pois revelam onde nos encontramos no caminho. Nós, enquanto aprendizes na pesquisa, necessitamos deste reconhecimento de quem nos Orienta e separar as vozes de quem nos impõe a ser o que não cabe ser.

INTRODUÇÃO

Os estudos norteadores para esta pesquisa iniciaram na socialização de materiais e vivências partilhados no GRUPO HEDUCULTES, Grupo de Pesquisa em História da Educação Brasileira, Instituições e Cultura Escolar. O grupo objetiva estar inserido nas discussões acerca da pesquisa e do ensino de História da Educação no Brasil e aprofundar conhecimentos da cultura escolar, imprensa pedagógica, campo disciplinar da História da Educação, instituições educativas e da infância.

A base desta pesquisa tem como **Fundamento Teórico** autores como, Le Goff, (1990), Bloch (2001) e Chartier (1990), que sustentam uma concepção de História ritmada, onde a tarefa do historiador está em reconhecer o tempo histórico na Memória (que faz recordar) que os Documentos (produtos oficiais da sociedade) e Monumentos (o que pode evocar o passado, perpetuar e recordar a escrita) discursam. A História é a vida dos homens no tempo!

A pesquisa foi construída a partir de um impresso formativo, denominado “Ser Criança: como amar e entender nossos filhos”, com temas que abordam a educação das crianças, etapas do desenvolvimento infantil no dia a dia e como se desenvolve física e emocionalmente, do relacionamento entre pais e filhos, da criança fora de casa, na sociedade e ainda a valorização de sua autonomia. É um impresso direcionado aos pais, pensado e elaborado na Universidade de Londres (1977) e trazido para o Brasil (1980) com a intenção de ser um manual para a família. Circulou entre os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Especificamente a pesquisa indica as cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, onde há vestígios do impresso no acervo de Bibliotecas Populares e Sebos. A coleção completa é de dezesseis fascículos (16 edições), em forma de cadernos, vendidos separadamente, semanalmente, nas bancas de jornal. Buscava ser, assim, um guia para a família acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento da criança.

Metodologicamente, ao descrever este impresso, sua totalidade se mostrou como em uma maquete, o monumento arquitetônico. Apresentou-se como é visualmente em si mesmo, finito, acabado. Sua construção está fundamentada no problema, é a partir da problematização que foi projetada sua estrutura e esta estruturação depende do contato direto com a fonte. Na fonte, a materialidade nesta

contida é toda estudada, sua forma, estrutura, periodicidade, possibilidade de temas. E dividida em partes, como um desmembramento e é neste momento que a profundidade com a fundamentação teórica, a densidade do tema é apurada. Partindo do problema inicial, acontece um recorte aprofundado de algum assunto ou tema que o impresso apresenta em sua totalidade e a partir de então novas problematizações deste assunto selecionado serão o corpo do trabalho. A pesquisa norteia o que constitui o ser criança e quais as implicações formativas destinadas à família. Aborda ainda a formação dos pais, que implica intervenção educativa às crianças na célula familiar.

A periodicidade da pesquisa foi limitada em 1977, ano de edição do material na Inglaterra e 1980, ano da edição em fascículos no Brasil, período ditatorial em transição, onde prevalecia o “espírito” de “ordem e progresso”, intenções democráticas e de redemocratização, cenário de greves dos trabalhadores braçais e professores universitários, manifestação de universitários e da população insatisfeita (RODRIGUES, 2012).

A pesquisa descreve e analisa aspectos da materialidade do objeto, fonte e dos temas no impresso abordados, apoiada nas seguintes categorias da Historiografia: **Memória, Apropriação e Representação** de Criança e Família.

Pesavento (2008) constrói, a partir do cenário mitológico, a compreensão de História e neste aspecto refere-se à **memória** (*Mnemósine*), como mãe de *Clio* (a *História*), uma das filhas diletas entre as Musas. E com esta filha dileta (*Clio*), difundida como uma faceta da *História Cultural* (*no tempo dos homens e não mais no tempo dos deuses*) partilha o campo do passado, cumprindo a tarefa de fazer lembrar. E esta filha, *Rainha das Ciências*, por sua vez, cumpre a função de fixar em narrativa, em escrita, tudo que está sendo anunciado e celebrado no campo da pesquisa (PESAVENTO, 2008, p.7). Esta ação de destilar o já vivido, já escrito, registrada de maneiras diversificadas nos impressos, expande o olhar e aprimora os estudos construtivos do tempo na história. A **Memória** remete o estudo da **Família** nas décadas de setenta e oitenta e do **Ser Criança** no mesmo período, a partir de um impresso formativo.

Ao revermos o conteúdo e a forma do impresso é possível dimensionar a apropriação de valores e conceitos que permeavam as relações familiares, a criação e educação das crianças, utilizando-se das leituras possíveis de imagens, gráficos,

tabelas, tirinhas ilustrativas e textos, a **representação**, que de acordo com Pesavento (2008, p.40), “é conceito ambíguo, pois na relação que se estabelece entre ausência e presença, a correspondência não é da ordem do mimético ou da transparência”. Isso significa que a representação imagética, textual no discurso presente nos impressos, “não é uma cópia do real, sua imagem perfeita, espécie de reflexo, mas uma construção feita a partir dele”.

Para o desenvolvimento dos estudos, foi importante o estranhamento com o objeto de pesquisa. Afinal, **o que é possível ser feito com essa fonte? Que fonte é essa?** Uma única fonte capaz de múltiplas leituras, que além do discurso nela apresentado pode ser diversificadamente interpretado.

O **problema** de pesquisa firma-se em: qual intenção circunda esse impresso destinado à formação familiar? A resposta é construída no constante diálogo com a fonte. Os questionamentos construídos **na relação de estudos**, na leitura **de livros e referenciais teóricos** disponíveis nas referências do trabalho e leitura complementar **com a fonte**, instigam a busca de respostas desveladas no manuseio do material, da fonte constituída com dezesseis fascículos impressos e vendidos separadamente em bancas de jornal, como já mencionados, e uma Obra Completa encadernada em capa dura, com todos os dezesseis fascículos, findando a coletânea.

O **trabalho de pesquisa** só foi possível, a partir da **problematização**, pois a fonte por si só não garantiria a pesquisa que necessita comunicar, questionar, indagar, inquietar em sua materialidade o pesquisador que se propõe a ela inquirir.

Desse modo, o problema central da pesquisa consiste em desvendar **qual intenção educativa revela este impresso, pensado e editado, primeiramente, na Universidade de Londres e XXX anos depois trazido para o Brasil? Que intenções formativas ele atenderia, no caso do Brasil, mais especificamente a partir dos Estados pelos quais circulou?** A leitura e estudo dos informativos contidos no impresso, das imagens, tirinhas ilustrativas e tabelas, as informações descritivas do manual e de como foi subdividido em capítulos e temas direcionados aos pais, sobre as crianças e para a convivência familiar, gradativamente possibilitou a compreensão do SER CRIANÇA, intitulado no impresso e da FAMÍLIA que se destina a Obra.

Ao problematizar, qual intenção permeia a elaboração e transcrição deste material impresso? O próprio impresso também se constitui resposta em seu conjunto. Ele mesmo dá sentido à questão inicial que se propõe. Sendo, de acordo com LOPES e GALVÃO (2001, p.79), “base à operação propriamente historiográfica”, o objeto de pesquisa que é o impresso em si, é também a própria fonte que se revela no percurso da investigação. A **Fonte**, “é a matéria-prima básica do historiador”, é onde se encontra evidências, “traços que foram deixados, dos vestígios não apagados que representam ou que dizem sobre a vida dos homens e mulheres das sociedades passadas”. (LOPES e GALVÃO, 2001, p.79). As fontes, em suas variadas formas. fotos, imagens, pôsteres, propagandas, jornais, revistas, cadernos, impressos, fascículos, postais, entre outros, contêm em si elementos comunicadores, que transpõe partes, fragmentos, evidências de um contexto, da memória que se reporta transladada.

Esta pesquisa tem por **objetivo** expor a materialidade contida no impresso estudado e anunciar por meio da metodologia histórica a educação familiar às crianças na década de setenta e para o Brasil na década de oitenta. Para tanto, necessita descrever o impresso em sua forma e caracterizar sua organização e estrutura, conceituar o SER CRIANÇA, partindo da compreensão da criança (sujeito em desenvolvimento) no período de recorte desta pesquisa e construir a História da Família brasileira de forma singular.

Justifica-se a partir da materialidade de um objeto não oficial, o impresso, que contém em sua forma, o discurso de temas, na constituição de imagens e dados essenciais à construção como de um quebra cabeças para retratar a Educação das Crianças na Família Brasileira no período em questão. A relevante circulação nos estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná caracteriza a forte ação da Comunicação Social a partir da imprensa, em estados por onde a informação e o conhecimento se estendiam e disseminavam para cidades do interior.

Ademais, a valorização da imprensa como fonte de pesquisa têm se acentuado gradativamente no universo acadêmico, em especial para a historiografia da educação. As informações reveladas nestas representações, nas imagens, na linguagem, no discurso a quem se destinam, nas propagandas e estrutura própria de cada periódico e seu ciclo de vida visam contribuir neste acréscimo acadêmico. O discurso emitido no impresso está na Obra completa e poderiam ser aprofundados

outros aspectos relevantes à História, no entanto, a opção foi tratar o conceito de SER CRIANÇA, defendido pelos idealizadores do impresso, e da formação familiar enunciada.

No **Primeiro Capítulo**, *“Da Forma aos Sentidos”* a pesquisa descreve e caracteriza a fonte e responde a quem se destinava este impresso e a intenção educativa familiar proposta. Mostra o conjunto de revistas impressas em sua totalidade, monumentalidade, finitude e neste processo sua desconstrução em partes e leitura construtiva destas partes, permitindo a criação de novos conjuntos de estudos, uma nova possibilidade de interpretação da história, sendo para esta pesquisa o recorte da infinitude, a vicissitude da Família Democrática Modelar e o perfil econômico de família, possível de adquirir em bancas de jornal um roteiro educativo para acompanhamento do desenvolvimento dos filhos, com instruções e formas de mediação legíveis ao sucesso. Sendo um modelo em circulação especialmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. Nesse capítulo, apresenta-se a entrevista de Pedro Paulo Poppovic por Antônio Abujamra do Programa “Provocações” na TV Cultura, em que ele revela dados essencialmente relevantes à intenção educativa dos impressos formativos trazidos para o Brasil por Jorge Civita, fundador da Editora Abril, possibilitando uma margem interpretativa da intenção por trás da criação e venda de fascículos nas bancas de jornais que este impresso anuncia.

No **Segundo Capítulo**, *“Construção de um Cenário Histórico a partir do impresso: décadas de 70 e 80”* o cenário histórico será construído observando os indícios revelados no próprio impresso. A pesquisa permite construir uma face da história que este impresso pode apresentar em diálogo com os estudos já existentes, sendo ainda, apenas uma das faces, pois esta fonte ainda pode revelar outras interpretações e sentidos, mas aqui permaneceremos com a Educação das crianças na Família. Afinal, descobrir a família descrita no impresso, no cenário histórico que pertence, a que família o impresso se destina e por que o impresso evidencia a criança. Apresenta os modelos disciplinares e de controle instrutivo aos pais, com exemplos claros de controle comportamental. Os traços da Família Patriarcal, a função feminina (materna), e a masculina (paterna), na educação da criança, na organização da dinâmica familiar mais democrática e participativa nas atividades em comum.

O **Terceiro Capítulo** “*Imagens que declaram: SER CRIANÇA*”, são analisados textos imagéticos, fotografias de crianças que a imprensa utiliza como um texto de pura interpretação e instiga o querer, o ideal. As imagens contidas nas capas dos dezesseis fascículos são descritas e interpretadas, buscando-se essencialmente revelar o SER CRIANÇA que o impresso propõe. O slogan da revista é destinado à Educação Familiar e constitui uma mensagem de impacto “como amar e entender nossos filhos”. Frase curta, mas que instiga o desejo de adquirir os fascículos, para entender a criança e poder amá-la em sua condição. Mas afinal, o que caracteriza o SER CRIANÇA que o impresso revela? Os semblantes expressos nos fascículos tornam-se um caminho e os olhares e feições contribuem na interpretação do leitor e intenção editorial.

Conclusivamente, a pesquisa permite contribuir para a historiografia, avançando em estudos sobre a educação familiar da criança no período ditatorial no Brasil, evidenciando a importância do crescimento da pesquisa em materiais impressos e na formação do pesquisador, historiador como ofício, na arte de construir a história a partir das histórias narradas, ilustradas, descritas nos discursos presentes em monumentos não oficiais.

1 DA FORMA AOS SENTIDOS: CARACTERÍSTICAS DO IMPRESSO

Cada impresso pedagógico apresenta uma forma e características peculiares para compreensão de sentidos, ao discurso que este oferece ao leitor. Há impressos com forma e características de revistas, outros cadernos, jornais, panfletos, entre tantos. Este, trata de uma “coleção de quinze edições semanais, mais um fascículo extra, é um guia prático que acompanha o desenvolvimento da criança dos dois aos cinco anos de idade, nos aspectos intelectual, físico, emocional e social”. Há que se revelar em seus dados catalográficos a intenção pedagógica formativa para pais “preparado pela OpenUniversity em associação com a Pre-SchoolPlaygroups, da Inglaterra”, com copyright mundial em 1977, para Universidade Aberta de Londres e para a Língua Portuguesa em 1980 para a Rio Gráfica Editora S/A.

Os dezesseis fascículos organizam-se em forma de cadernos, vendidos separadamente, com variações de quatro a sete artigos cada, exceto o último, sendo a revisão das edições anteriores, vendido também nas bancas de jornal, junto com a capa dura para agregar os dezesseis volumes em uma única obra, um livro encadernado. No encarte, encontra-se a seguinte informação:

SER CRIANÇA, coleção de 15 edições semanais, mais um fascículo extra, é um guia prático que acompanha o desenvolvimento da criança dos dois aos cinco anos de idade, nos aspectos intelectual, físico, emocional e social. O conjunto formado pelos miolos dos fascículos, encadernado, comporá o volume único da obra. A capa para a encadernação estará à venda na semana de lançamento da edição nº 16. (Informação contida no encarte dos 16 fascículos).

CAPAS DOS DEZESSEIS FASCÍCULOS EM FORMA DE CADERNOS









Quadro 1: Forma dos dezesseis fascículos.
Fonte: Organização da Autora.

Destacamos que as imagens fotografadas das crianças serão tratadas no capítulo seguinte, neste momento é importante atentarmos ao formato em cadernos, que revela o cuidado para que este material impresso seja manuseado com facilidade e, quando completo em seu conjunto, seja fácil sua junção em uma única obra envolvida em capa dura, como vemos a seguir:

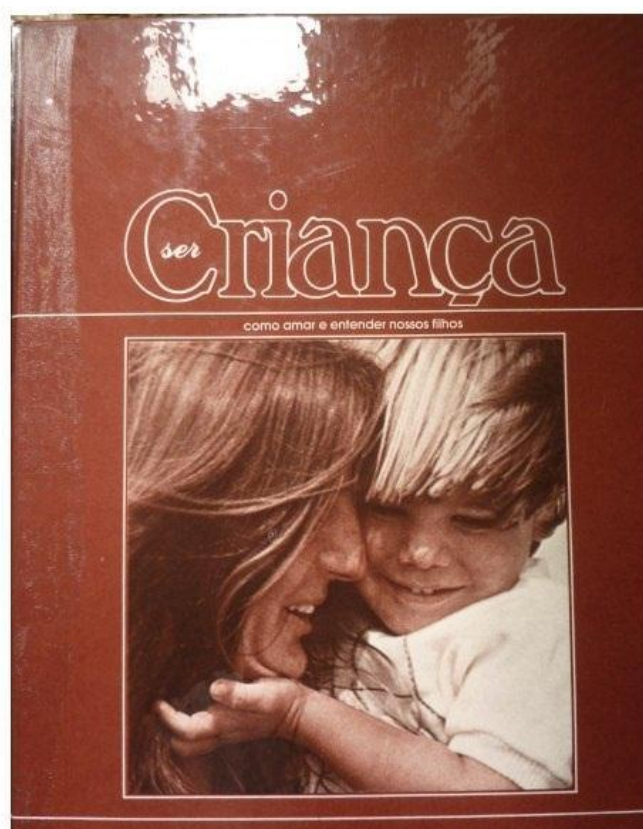


Imagem 1: Forma de abrigo para os dezesseis fascículos em capa dura.
Fonte: Ser Criança: Como amar e entender nossos filhos, 1980.

A forma em capa dura da Capa Final que ampara os dezesseis fascículos em uma Obra única recorda um Manual familiar, possível de perpassar gerações, de pais para filhos. Traz a ideia de agregador de conhecimentos importantes e informações emergentes ao conhecimento dos pais, refúgio informativo como um dicionário do desenvolvimento das crianças para a família.

Os dezesseis fascículos seguem uma padronização numérica de dezesseis páginas por caderno, com separações por contracapas de oito capítulos temáticos em meio aos dezesseis volumes. Mais abaixo, podemos visualizar melhor esta organização através do enquadramento, que apresenta o número de fascículos, a numeração sequencial ininterrupta da obra, os títulos de artigos por fascículos, o número total de páginas em cada fascículo e o total de artigos em cada fascículo. Esta organização remete a padronização das partes à formação de um livro, uma coletânea.

ORGANIZAÇÃO DO IMPRESSO POR FASCÍCULOS

FASCÍCULO	PÁGINAS	TÍTULOS DE ARTIGOS POR FASCÍCULOS	TOTAL DE PÁGINAS POR ARTIGO	TOTAL DE PÁGINAS POR FASCÍCULO	TOTAL DE ARTIGOS POR FASCÍCULO
Nº 1	1 a 16	- Rotinas	4	16	5
		- O jeito de cada um	2		
		- Hora de acordar	2		
		- Deixa que eu me visto	3		
		- Está na mesa	4		
Nº 2	17 a 32	- Não quero comer	2	16	7
		- Exigências mútuas	2		
		- Com muita água e espuma	3		
		- Seco e limpinho	2		
		- Era uma vez...	2		
		- E o dia acabou	3		
		- Um cantinho para ele	1		

Nº 3	33 a 48	- Pequenos desenhistas	5	16	5
		- Televisão: até que ponto?	3		
		- De livro na mão	2		
		- Vivendo e aprendendo	3		
		- Eu quero!	3		
Nº 4	49 a 64	- Bonecas e bichinhos	2	16	5
		- Brincando de papai e mamãe	2		
		- O irmão vem chegando	4		
		- Relacionamento em família	4		
		- Ajudando em casa	3		
Nº 5	65 a 80	- É dia de lavar roupa	2	16	6
		- Água a vontade	2		
		- Ponto por ponto	2		
		- Perigo a vista	2		
		- Mau comportamento ?	4		
		- Um mundo de cores	4		
Nº 6	81 a 96	- Batendo papo	3	16	6
		- Cantigas e versinhos	3		
		- Tudo é ritmo	2		
		- Passo a passo	1		
		- Como? Quando? Por quê?	4		
		- Masculino, feminino	2		
Nº 7	97 a 112	- Cada coisa em seu lugar	2	16	6
		- Carpinteiro Mirim	4		
		- Aprendiz de mestre-cuca	3		

		- O construtor	3		
		- Com a mão na massa	2		
		- Eu sei fazer	2		
Nº 8	113 a 128	- Modos de aprender	2	16	5
		- É assim que se faz	2		
		- Choros e cenas	2		
		- Vamos às compras	4		
		- Pra gostar de ler	5		
Nº 9	129 a 144	- A criança e seus livros	3	16	4
		- Corre, pula, pega!	8		
		- Bichinhos de estimação	2		
		- Segurança fora de casa	3		
Nº 10	145 a 160	- Descanso forçado	3	16	5
		- O colecionador	2		
		- E quando a gente morre?	2		
		- Mais que palavras	3		
		- O mundo lá fora	5		
Nº 11	161 a 176	- Muito prazer	3	16	6
		- Pais incoerentes	2		
		- Para seu próprio bem	3		
		- Rumo à casa nova	1		
		- Vamos falar de sexo	3		
		- Modos de pensar	4		
Nº 12	177 a 192	- Fantoches	2	16	5
		- Num quarto de hospital	2		
		- Você maltrata seu filho?	4		

		- Brincadeira em grupo	5		
		- Briga de criança	2		
Nº 13	193 a 208	- Mães que trabalham	3	16	5
		- Enquanto os pais trabalham	2		
		- A pré-escola	4		
		- Com os colegas	5		
		- Cansaço e depressão	2		
Nº 14	209 a 224	- Casos especiais	4	16	4
		- Evolução da linguagem	3		
		- Conflito de gerações	3		
		- A criança e os outros	5		
Nº 15	225 a 240	- Pare e pense	5	16	4
		- Os pais também mudam	3		
		- Olhando para o futuro	4		
		- O grande salto	4		
Nº 16	241 a 256	- Revisão	16	16	1

Quadro 2. Organização do impresso por fascículos.

Fonte: Organização da Autora.

A quantidade de páginas mostra não só uma padronização, mas também a estratégia de informativos rápidos, nada extensos, nem volumosos, que possibilitam a leitura ágil de pais ocupados e envolvidos na correria cotidiana. Consiste, assim, em um manual, apoio formativo para auxiliar na resolução de problemas e situações familiares de rotina bem como em um método de registro sobre o que a criança executa e não executa, para constante observação, constituindo-se em instrumento de memorização e registro do processo de desenvolvimento dos filhos.

Em meio aos dezesseis fascículos, estão inseridos oito capítulos temáticos relacionados ao cotidiano, descobertas, experiências, intervenção instrutiva, estimulação cognitiva de leitura e escrita, pensamento lógico, emocional e comportamental e ainda a autonomia e a convivência social. A tabela seguinte ilustra a numeração dos capítulos que são encontrados nas contracapas dos fascículos, a

sequência numerada deles, a distribuição de suas páginas, respectivos temas e total de páginas de cada um (que variam de vinte e oito a quarenta e quatro páginas) e número total de artigos por fascículos (entre oito e dez artigos). Na sequência, apresenta as oito contracapas divisórias dos capítulos contidas no corpo do impresso.

ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS POR FASCÍCULOS

Nº DO FASCÍCULO	Nº DO CAPÍTULO	Nº DA PÁGINA	CAPÍTULOS	TOTAL DE PÁGINAS POR CAPÍTULO	TOTAL DE ARTIGOS POR CAPÍTULO
Nº 1	Cap. 1	01 a 30	Ao longo do dia	30	11
Nº 2	Cap. 2	31 a 60	Descobrimos Caminhos	30	10
Nº 4	Cap. 3	61 a 88	Trabalho e Brincadeira	28	10
Nº 6	Cap. 4	89 a 118	O aprendizado diário	30	12
Nº 8	Cap. 5	119 a 154	Novas experiências	36	10
Nº 10	Cap. 6	155 a 184	Ampliando horizontes	28	10
Nº 12	Cap. 7	185 a 212	Convivência	28	08
Nº 14	Cap. 8	213 a 240	Um mundo maior	44	08

Quadro 3: Organização dos capítulos por fascículos.

Fonte: Organização da Autora.

A organização por capítulos contribui na comunicação imediata dos temas tratados no impresso, somam-se a isso as informações rápidas em artigos informativos e a quantidade de assuntos disponíveis aos pais leitores. Por meio dessa tabela a ideia editorial de unir os fascículos em uma Obra Única, um Manual para a família, fica mais evidente. Os dezesseis fascículos – em forma de cadernos – vendidos separadamente unem-se, por isso são organizados por capítulos e estes capítulos recebem temas, chamarizes que destacam as informações facilitadoras da vida familiar. Os capítulos um, dois, três, quatro, seis e sete mostram uma padronização próxima de número de páginas, já os de número cinco e oito excedem pouco, devido a temática apresentar maior margem de informações e não de maior número de artigos, que tem uma variável mínima de oito artigos não excedendo doze por capítulo. A quantidade de artigos não corresponde o volume de páginas em

conteúdos relevantes à família no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de seus filhos.

As contracapas, divisórias por capítulos, facilitam ao leitor localizar os temas voltados ao dia a dia da criança e sobre como ela se desenvolve emocionalmente (Capítulos 1 e 2: Ao longo do dia e Descobrendo caminhos); sobre o relacionamento entre os pais e a criança, examinando de que maneira as atividades e interesses de ambos podem ser conciliados, suas possibilidades de participação no trabalho doméstico e que tipo de aprendizagem pode ser extraído da convivência diária (Capítulos 3 e 4: Trabalho e brincadeira e o Aprendizado Diário); como a criança usa suas crescentes habilidades fora de casa e como ela aprende a lidar com outras crianças (Capítulos 5 e 6: Novas experiências e Ampliando horizontes) e, finalmente, as modificações que ocorrem nos padrões adotados pelos pais, à medida que a criança se torna mais independente e desenvolve uma vida própria fora de casa (Capítulos 7 e 8: Convivência e Um mundo maior). Logo, os conteúdos estão organizados em quatro grandes grupos, que podemos elencar como:

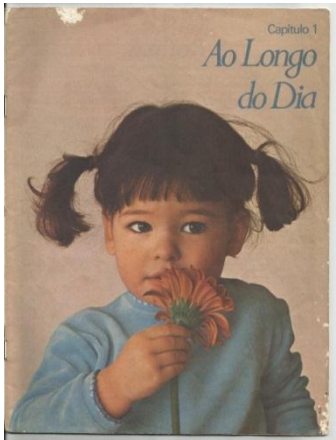
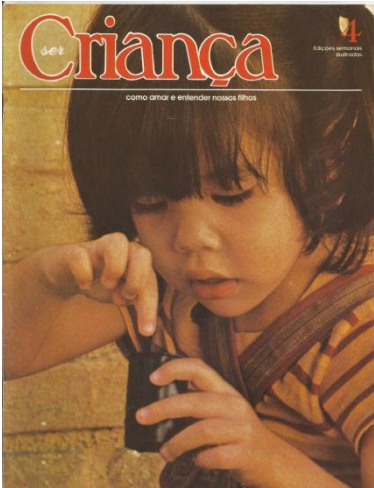
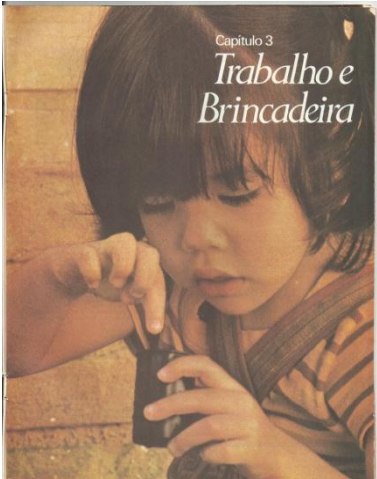
- 1 – Desenvolvimento físico e emocional da criança;
- 2 – Relacionamento entre pais e filhos;
- 3 – Socialização;
- 4 – Autonomia;

As contracapas dos capítulos seguem com as mesmas imagens de capas dos fascículos que comportam a divisão por capítulo como vimos na tabela acima, ou seja:

- Fascículo 1 – Capítulo 1;
- Fascículo 2 – Capítulo 2;
- Fascículo 4 – Capítulo 3;
- Fascículo 6 – Capítulo 4;
- Fascículo 8 – Capítulo 5;
- Fascículo 10 – Capítulo 6;
- Fascículo 12 – Capítulo 7;
- Fascículo 14 – Capítulo 8.

Para ficar mais evidente seguem em quadro as imagens de abertura divisórias dos fascículos e oito capítulos:

IMAGENS DE ABERTURA

CAPA DO FASCÍCULO	ABERTURA DOS CAPÍTULOS
	
	
	



Quadro 4: Imagens de abertura.
Fonte: Organização da Autora.

Esta produção de sentidos se concretiza a partir do reconhecimento das relações sociais e históricas que permitiram esta construção materializada cheia de discursos comunicadores, ou como Foucault (2009) apresenta enquanto “um conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação” que precisam ser definidos, descobertos, problematizados e apresentados enquanto história humanizada, feita de homens e construída por mãos humanas.

A relação de enunciados organizados em tabelas permite o exercício de estabelecer relações entre eles, porque são interligados, fazem parte de um conjunto. Mesmo distintos compõem significados de um mesmo discurso, composto por diferentes forças e ritmos de argumentação.

As imagens correspondem ao slogan dos fascículos: SER CRIANÇA. O sentido central do impresso está também presente nas imagens por ele reveladas: A criança, o ser criança. Assim, é possível descrever, a partir dos quatro grupos elencados, os sentidos norteadores do impresso:

1) *O sentido do desenvolvimento físico e emocional da criança:* Os artigos englobam temas voltados à organização da rotina da criança, tais como escovar os dentes, horário de dormir, acordar, como vestir-se, alimentar-se, banhar-se, secar-se e limpar-se; Correções comportamentais, o conhecimento sobre o comportamento e temperamento de cada membro familiar para bons resultados na formação emocional da criança e para que essa aprenda e entenda como se comportar; A importância do desenvolvimento da criação e da imaginação a partir das contações de histórias, desenhos, momento do entretenimento, resolver situações problemas. Discute ainda, estratégias para superar o imediatismo das vontades, aprender responsabilidades ao cuidar de bonecas e bichinhos de estimação, estimulação do faz de conta brincando de papai e mamãe, aprender a espera do irmão, participando de momentos da gestação da mãe e futuramente dos cuidados com o bebê e o relacionamento familiar.

2) *O sentido do relacionamento entre pais e filhos:* A formação contribui no desenvolvimento global da criança, ajudando nas atividades domésticas, no alerta aos pais quanto a segurança das crianças nos diversos espaços da casa, aumentar gradativamente o nível de compreensão diante o mau comportamento, apresentação das cores e a pintura em casa, a valorização do diálogo, das cantigas e versinhos, do ritmo, de como auxiliar a criança e os pais na fase dos porquês, da descoberta do

feminino e masculino, da organização de ambientes e treinamento das habilidades manuais, brincando de fazer e construir e superar as birras.

3) *O sentido de desenvolver a socialização*: corresponde a momentos de relacionamentos externos da família, indo às compras, estimulação da leitura de símbolos externos como conta de água e sinalização, apresentação das letras por meio de livros, controle físico, das habilidades físicas, o cuidado e relacionamento com os animais de estimação, orientações de atenção no ambiente fora de casa, como atravessar a rua, preparação da criança para que entenda seu horário de dormir, organizar ou colecionar peças de interesse. Envolve ainda compreensão da morte, entendimento das expressões faciais, a comunicação com pessoas estranhas, reflexão e ajustamento dos pais quanto a atitudes incoerentes na educação das crianças, preparação da criança para mudanças, preparação dos pais para orientar as crianças sobre sexo, a utilização de fantoches para desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva, preparo para situações que exijam paciência e superação.

4) *O sentido de desenvolver a autonomia*: estabelece-se por meio do desenvolvimento da interação em grupo, com brincadeiras, orientações de mediação dos pais no surgimento de brigas e discussões entre as crianças; orientações dos pais para auxiliar na educação dos filhos de quem as mães trabalham, planejamento para educação das crianças aos pais que trabalham quando estas chegarem à pré-escola, a relação com os colegas no ambiente escolar, como os pais podem lidar com o cansaço e a depressão, como agir se perceber que a criança é “diferente” das demais nos estágios de desenvolvimento, a importância do conflito de gerações, dos avanços na linguagem, a interação da criança no ambiente social, a mudança dos pais no processo de desenvolvimento infantil, perspectivas para o futuro das crianças e por fim, o grande salto na vida do filho: a autonomia, a independência, o saber resolver-se e sobressair em soluções de problemas enfrentados em seu cotidiano.

Nos fascículos do impresso “Ser criança: como amar e entender nossos filhos” (1977/1980) é possível observar a presente memória educativa elucidada no material, com intuito de formar famílias para educar as crianças.

Devemos destacar que a Rio Gráfica e Editora S/A, responsável pela publicação do material, precursora da editora Abril, teve como um contribuidor Pedro

Paulo Poppovic, hoje aposentado com aproximadamente 85 anos. Segundo Poppovic (2009), em uma entrevista à TV Cultura, no programa “Provocações” de Antônio Abujamra³, as edições em fascículos foram pensadas para atingir a nova classe média do período em questão e inserir um nível de instrução para as famílias, mas tão logo se findou, pois com a crescente alta na inflação tais famílias deixaram de fazer seu investimento formativo e informativo através das bancas de jornal e voltaram-se a preocupação salarial.

Relata ainda em entrevista que eles realizavam a compra de projetos do estrangeiro para publicação no Brasil em fascículos, ideia nascida na Itália em uma editora chamada “*Fratelli Fabbri Editori*”, que atingiu sucesso fazendo e vendendo fascículos sobre a Bíblia. Victor Civita que era dono da Editora Abril, em visita a Fabbri na Itália trouxe esta ideia para o Brasil e quem assumiu o projeto foi Pedro Paulo Poppovic. A ideia inicial para Civita eram os lucros, mas este acreditava também ser um “civilizador” de acordo com as palavras de Poppovic, ele acreditava que por meio da Editora Abril, poderia mudar a mentalidade do país. Esta sua crença firma o caráter de funcionamento em cadeia que o poder aqui é fundamentado. Segundo Foucault, o poder está em circulação, não especificamente na sociedade, ou na política, ou na economia. Não está nas mãos de alguns ou de outros, na alta classe social ou com os marginalizados. Os indivíduos exercem o poder e sofrem sua ação. Não está apenas nas mãos do Estado, ou dos políticos, ou militares, ele (O Poder) está em circulação, insiste.

É possível entender também, as relações de poder – de acordo com Foucault – ocorridas em benefício humano e em suporte qualitativo à editora, por meio da fala de Poppovic (2009). Este relata sua intervenção que resultou no acesso ao universo acadêmico, com professores, mestres e doutores da USP que passaram a atuar junto à Editora Abril. Desempregados pelo período da Ditadura Militar, esses profissionais foram acolhidos pela empresa que necessitava de intelectuais em seu corpo editorial. A influência de Poppovic possibilitou que esses docentes, ao trabalharem para a empresa permanecessem em solo brasileiro.

Os fascículos produzidos pela editora eram inicialmente *símbolo de status*, assim como as máquinas de lavar e a Wolksvagem. Após a era do “milagre” de crescimento econômico brasileiro (de 10% ao ano), emergiu uma nova classe média necessitada de um símbolo de status financeiro: os fascículos, tão acessíveis em qualquer banca de jornal. Esse símbolo permitia que essas pessoas que adquiriam o

material se sentissem cultas e merecedoras de sua nova posição social. Era como uma ilusão, rápidas informações, sem maiores aprofundamentos acadêmicos, destaca Poppovic (2009).

Com estes relatos em entrevista divulgados pela TV Cultura (Programa Provocações – 2009), tem-se o registro, através da oralidade, de mais evidências da fundamentação da constituição dos fascículos para vendas, promovidos pela Rio Gráfica Editora S/A, vinculada à Editora Abril, no Rio de Janeiro.

Salientamos que nos artigos contidos nos fascículos, existem tabelas e orientações metodológicas, conhecimentos das áreas de Psicologia, Sociologia e Educação que facilitam a utilização da Obra em fascículos, em vista da sua comercialização e da circulação do conhecimento ali divulgado a nova classe média do período em questão.

Neste estudo, durante a organização por tabelas, houve a necessidade de compreender a divisão por capítulos intencionada no manuseio das páginas na obra impressa, visto que os fascículos, comprados separadamente, anunciavam uma intensão conclusiva: um volume único. Como podemos observar na contracapa das 16 edições vendidas.

Assim, realizou-se esta organização por capítulos da obra total tabelada, com o número do fascículo onde se encontra a divisão do capítulo, respectivos títulos, a página que se encontra a divisão do capítulo, o total de páginas por capítulo e o total de artigos por capítulo na Obra Completa.

Ao ter uma ideia da intenção da editora em constituir uma obra completa para instrução, como um manual para a família da nova classe média da década de 80, sobrevivente ao período militar, a construção de um suposto sumário com a organização dos artigos da obra por capítulo ao qual pertence e a página que pode ser encontrado, contribui para a percepção e visualização de um Manual Completo.

ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS POR CAPÍTULO

Nº CAPÍTULO	DO	CAPÍTULO	TÍTULOS DOS ARTIGOS	PÁGINA
Cap. 1		Ao longo do dia	- Rotinas - O jeito de cada um - Hora de acordar - Deixa que eu me visto - Está na mesa - Não quero comer - Exigências mútuas	02 a 05 06 a 07 08 a 09 10 a 12 13 a 16 17 a 18 19 a 20

		- Com muita água e espuma - Seco e limpinho - Era uma vez... - E o dia acabou	21 a 23 24 a 25 26 a 27 28 a 30
Cap. 2	Descobrimo Caminhos	- Um cantinho para ele - Pequenos desenhistas - Televisão: até que ponto? - De livro na mão - Vivendo e aprendendo - Eu quero! - Bonecas e bichinhos - Brincando de papai e mamãe - O irmão vem chegando - Relacionamento em família	32 33 a 37 38 a 40 41 a 42 43 a 45 46 a 48 49 a 50 51 a 52 53 a 56 57 a 60
Cap. 3	Trabalho e brincadeira	- Ajudando em casa - É dia de lavar roupa - Água a vontade - Ponto por ponto - Perigo a vista - Mau comportamento? - Um mundo de cores - Batendo papo - Cantigas e versinhos - Tudo é ritmo	62 a 64 65 a 66 67 a 68 69 a 70 71 a 72 73 a 76 77 a 80 81 a 83 84 a 86 87 a 88
Cap. 4	O aprendizado diário	- Passo a passo - Como? Quando? Por quê? - Masculino, feminino - Cada coisa em seu lugar - Carpinteiro Mirim - Aprendiz de mestre-cuca - O construtor - Com a mão na massa - Eu sei fazer - Modos de aprender - É assim que se faz - Choros e cenas	90 91 a 94 95 a 96 97 a 98 99 a 102 103 a 105 106 a 108 109 a 110 111 a 112 113 a 114 115 a 116 117 a 118
Cap. 5	Novas Experiências	- Vamos às compras - Pra gostar de ler - A criança e seus livros - Corre, pula, pega! - Bichinhos de estimação - Segurança fora de casa - Descanso forçado - O colecionador - E quando a gente morre? - Mais que palavras	120 a 123 124 a 128 129 a 131 132 a 139 140 a 141 142 a 144 145 a 147 148 a 149 150 a 151 152 a 154
Cap. 6	Ampliando Horizontes	- O mundo lá fora - Muito prazer - Pais incoerentes - Para seu próprio bem - Rumo à casa nova - Vamos falar de sexo - Modos de pensar - Fantoches - Num quarto de hospital - Você maltrata seu filho?	156 a 160 161 a 163 164 a 165 166 a 168 169 170 a 172 173 a 176 177 a 178 179 a 180 181 a 184
Cap. 7	Convivência	- Brincadeira em grupo - Briga de criança - Mães que trabalham - Enquanto os pais trabalham - A pré-escola - Com os colegas - Cansaço e depressão - Casos especiais	186 a 190 191 a 192 193 a 195 196 a 197 198 a 201 202 a 206 207 a 208 209 a 212
Cap. 8	Um Mundo Maior	- Evolução da linguagem - Conflito de gerações	214 a 216 217 a 219

		- A criança e os outros	220 a 224
		- Pare e pense	225 a 229
		- Os pais também mudam	230 a 232
		- Olhando para o futuro	233 a 236
		- O grande salto	237 a 240
		- Revisão	241 a 256

Quadro 5: Organização dos artigos por capítulo.

Fonte: Organização da Autora.

A obra completa traz na contracapa dos dezesseis fascículos uma tabela dos temas específicos tratados no impresso, a saber: Desenvolvimento Físico (D.F); Desenvolvimento Emocional (D.E); Desenvolvimento da Inteligência (D.I); Desenvolvimento da Linguagem (D.L); Desenvolvimento Social (D.S); Informações sobre materiais e situações (I.M.S); Relacionamento entre pais e filhos (R.P.F); e Vida em Família (V.F). Cada tema recebeu uma abreviatura para facilitar a organização em tabela, uma cor para visualização e quantificação do número de artigos que foram veiculados a partir dos temas geradores do impresso. Ao final, foi possível visualizar a quantidade total de artigos, a repetição de temas (ou seja, dois temas abordados em um mesmo artigo) por artigos, o total de temas sobre a criança e o total de temas para os pais.

ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS POR TEMAS ABORDADOS

LEGENDA

ABREVIATURA	TEMAS	QUANTIDADE
D.F	DESENVOLVIMENTO FÍSICO	05
D.E	DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL	13
D.I	DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA	16
D.L	DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	10
D.S	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	10
I.M.S	INFORMAÇÕES SOBRE MATERIAIS E SITUAÇÕES	08
R.P.F	RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS	13
V.F	VIDA EM FAMÍLIA	16

ARTIGOS	TEMAS							
	SOBRE A CRIANÇA					PARA OS PAIS		
	D.F	D.E	D.I	D.L	D.S	I.M.S	R.P.F	V.F
- Rotinas								X
- O jeito de cada um		X						
- Hora de acordar								X
- Deixa que eu me visto	X							
- Está na mesa	X		X					
- Não quero comer							X	

- Exigências mútuas							X	
- Com muita água e espuma							X	
- Seco e limpinho		X						
- Era uma vez...				X				
- E o dia acabou		X						
- Um cantinho para ele								X
- Pequenos desenhistas						X		
- Televisão: até que ponto?					X		X	
- De livro na mão				X				
- Vivendo e aprendendo					X			
- Eu quero!		X					X	
- Bonecas e bichinhos		X						
- Brincando de papai e mamãe		X			X			
- O irmão vem chegando		X						
- Relacionamento em família								X
- Ajudando em casa						X		X
- É dia de lavar roupa			X					
- Água a vontade						X		
- Ponto por ponto	X							
- Perigo a vista							X	
- Mau comportamento?			X					
- Um mundo de cores						X		
- Batendo papo				X				
- Cantigas e versinhos			X					
- Tudo é ritmo			X					
- Passo a passo			X					
- Como? Quando? Por quê?				X				
- Masculino, feminino							X	
- Cada coisa em seu lugar			X					
- Carpinteiro Mirim	X		X					
- Aprendiz de mestre-cuca			X					
- O constructor						X		
- Com a mão na massa			X					
- Eu sei fazer							X	
- Modos de aprender			X					
- É assim que se faz				X				
- Choros e cenas							X	
- Vamos às compras						X		
- Pra gostar de ler				X				
- A criança e seus livros				X				
- Corre, pula, pega!	X							
- Bichinhos de estimação								X
- Segurança fora de casa			X					
- Descanso forçado								X
- O colecionador			X					

- E quando a gente morre?		X	X					
- Mais que palavras		X		X				
- O mundo lá for a						X		X
- Muito prazer					X			
- Pais incoerentes							X	
- Para seu próprio bem							X	
- Rumo à casa nova								X
- Vamos falar de sexo		X						
- Modos de pensar			X					
- Fantoches						X		
- Num quarto de hospital		X						X
- Você maltrata seu filho?		X					X	
- Brincadeira em grupo					X			
- Briga de criança					X			
- Mães que trabalham		X						X
- Enquanto os pais trabalham			X					X
- A pré-escola					X			
- Com os colegas					X			
- Cansaço e depressão								X
- Casos especiais								X
- Evolução da linguagem				X				
- Conflito de gerações					X			
- A criança e os outros					X			
- Pare e pense							X	
- Os pais também mudam								X
- Olhando para o futuro				X				
- O grande salto								X
TOTAL DE ART. POR TEMAS	05	13	16	10	10	08	13	16

Quadro 6: Organização dos artigos por temas abordados.

Fonte: Fascículo nº1. Contracapa final. Com adaptação da autora.

TOTAL DE ARTIGOS: 78 ARTIGOS
 CRUZAMENTO DE ÁREAS SOBRE A CRIANÇA EM UM MESMO ARTIGO: 05 ARTIGOS
 CRUZAMENTO DE ÁREAS EM TEMA PARA PAIS EM UM MESMO ARTIGO: 02 ARTIGOS
 CRUZAMENTO DE TEMAS SOBRE A CRIANÇA E PARA OS PAIS: 06 ARTIGOS
 TOTAL DE TEMAS SOBRE A CRIANÇA: 43 ARTIGOS
 TOTAL DE TEMAS PARA OS PAIS: 29 ARTIGOS
 43+29=72
 72+6=78

O uso deste quadro permite perceber que em um total de setenta e oito artigos presentes no Manual editado para a família, há temas direcionados aos pais e temas sobre a criança e ainda o discurso cruzado de temas voltados a ambos. Há que se considerar que os pais lerão todos os artigos e que o Manual foi editado para eles, mas existem temas que tratam de assuntos intimamente ligados a vida dos pais e os que abordam sua relação com os filhos e o acompanhamento no processo de crescimento e desenvolvimento de suas prole. É perceptível aqui o movimento

discursivo em argumentos que envolvem o leitor, tendendo a mudança na sua forma de pensar e de se comportar.

Na busca de facilitação para percepção em porcentagem dos temas sobre a criança e daqueles diretamente voltados aos pais e no cruzamento entre estes na Obra Completa, as tabelas foram desmembradas em gráficos.

Conforme já explicitado, os temas sobre a criança tratam das áreas de seu desenvolvimento físico, emocional, da inteligência, da linguagem e social. A área mais tratada neste conjunto é a inteligência (30%), depois a emocional (24%), em seguida o social (19%), a linguagem (18%) e o físico (9%). Logo, percebe-se que o Manual tem por objetivo alertar os pais e capacitá-los na educação e na formação de crianças inteligentes, com raciocínio apurado, capazes de compreender seu tempo, espaço e linguagem. Como demonstrado a seguir:

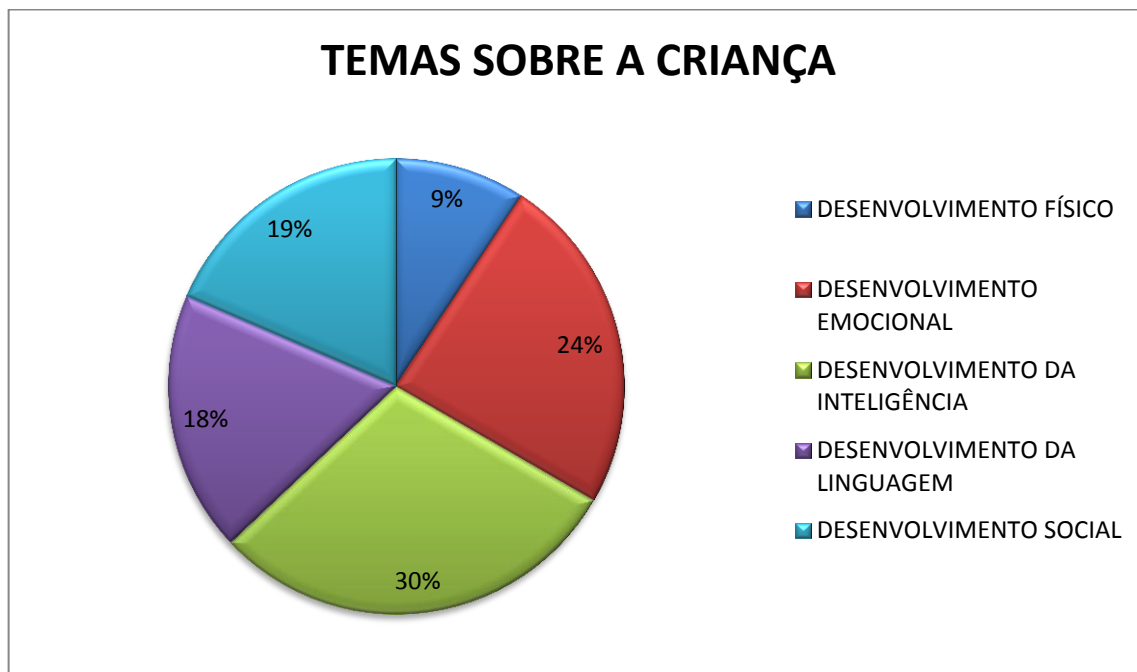


Gráfico 1 : Temas sobre a criança.
Fonte: Organização da Autora.

Nos artigos que tratam de informações relevantes ao desenvolvimento da inteligência, emocional, social, da linguagem e Físico, observa-se que todos respeitam e orientam respeitar o espaço e o tempo da criança, com estabelecimento de rotina nos afazeres do dia a dia, nas brincadeiras, de maneira lúdica e por meio do próprio exemplo dos pais.

Ainda, nestes dados, ao confirmar-se maior porcentagem (30%) de temas aptos ao desenvolvimento da inteligência, pode-se confirmar também a intenção de

Victor Civita, dono da Editora Abril, que iniciou a construção de fascículos no Brasil. Essa está representada também na informação fornecida por Pedro Paulo Popovic ao apresentador do Programa Provoações, Antônio Abujamra (em setembro de 2009), em que aquele anuncia que a intenção de Civita estava em “além de educar o povo para ter a quem mais vender revistas”, meta de toda empresária, também “expandir a ideia de que ele era um herói civilizador”. Segundo Poppovic (2009), “ele (Jorge Civita) realmente achava que, através da Editora Abril, iria conseguir mudar a mentalidade deste país, porque realmente montou uma empresa de educação de massa, como nunca havia tido antes e que teve realmente muita influência não só porque ele quis, mas por causa da conjuntura, porque nós queríamos fazer bons fascículos, né, que pegavam todas as áreas do conhecimento, que dizer, todas literalmente”.

Nos fascículos do impresso *SER CRIANÇA: uma forma de amar e educar nossos filhos* se pode atribuir como objetivo primeiro, atingir a vida familiar, através da possibilidade de instrumentalizar a melhoria no relacionamento entre pais e filhos (onde a figura materna pode ser atribuída como porta de entrada) com informações sobre materiais e simulação de situações apresentados nos fascículos.

Quanto aos temas destinados aos pais, temos em gráfico os dados de 43% direcionados a Vida em Família, 35% ao Relacionamento entre pais e filhos e 22% com Informações sobre materiais e situações. A Vida em família está pautada na apreciação dos momentos juntos, no lazer e na organização do tempo com qualidade. O relacionamento entre pais e filhos contempla exemplos e dicas de como intervir, corrigir, elogiar de maneira próxima, afetuosa e firme. As Informações sobre materiais e situações é algo preventivo e informativo, como exemplo podemos citar: os perigos que existem no mundo (informações sobre situações) e também como confeccionar fantoches (informações sobre materiais).

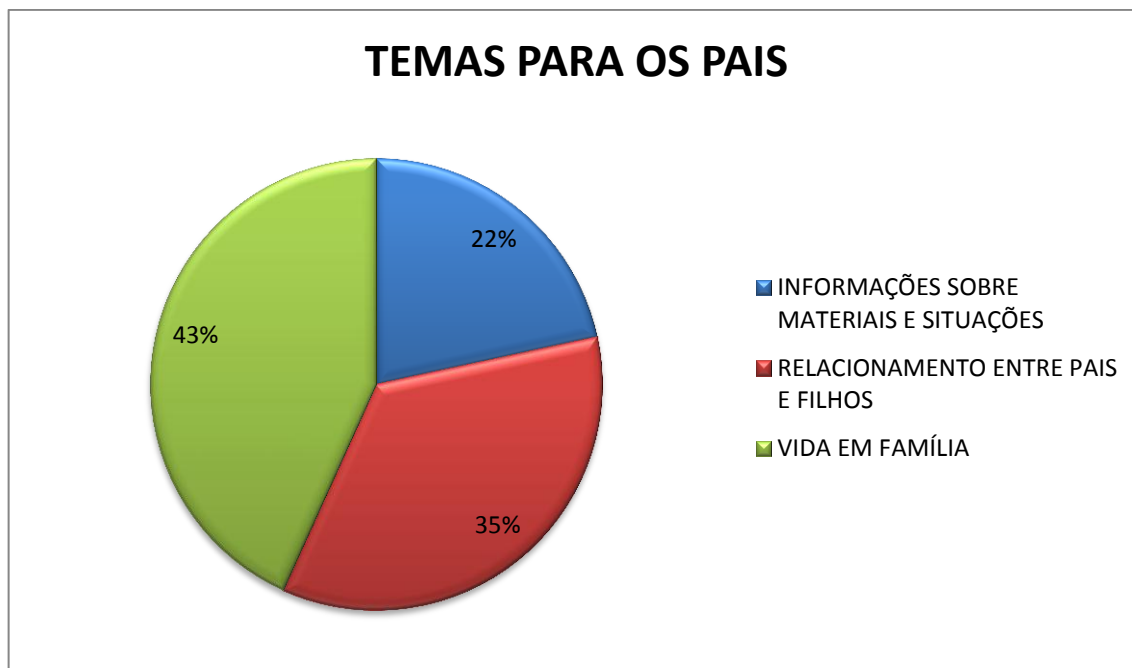


Gráfico 2: Tema para os pais.
Fonte: Organização da Autora.

Ao finalizar este desmembramento de temas em tabelas, organizamos em um gráfico os temas geradores sobre as crianças e para os pais, possibilitando concluir que, acima do objetivo de atingir a vida familiar, almeja-se atingir a disciplina e a educação das crianças.

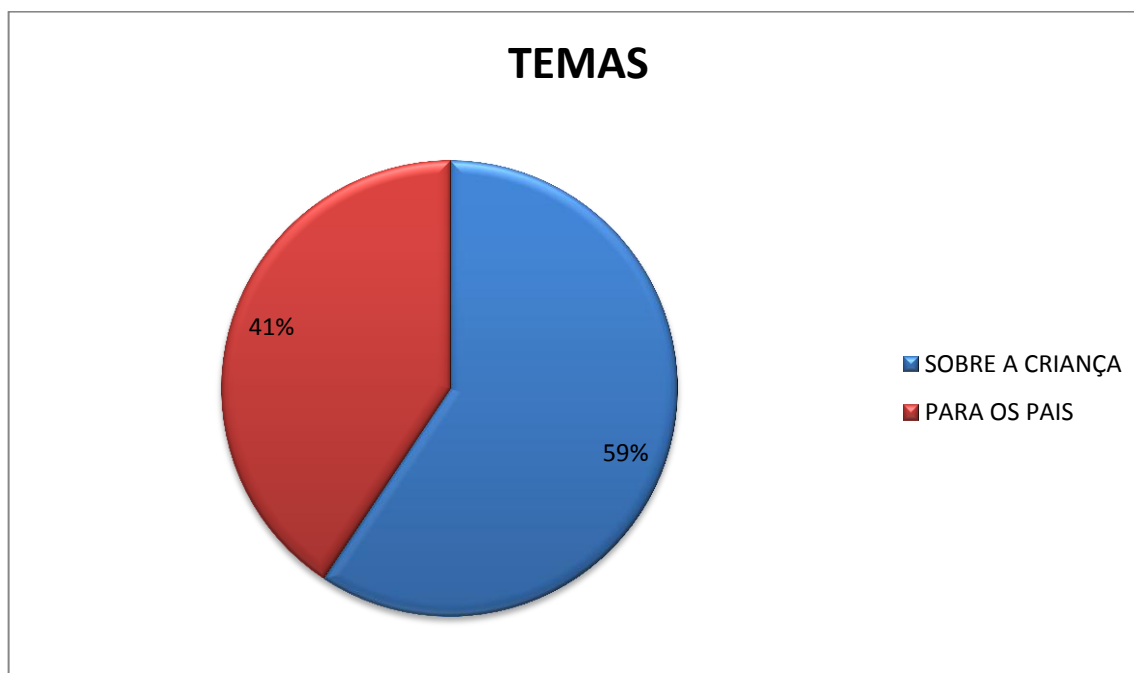


Gráfico 3: Temas.
Fonte: Organização da Autora.

Como já descrito no primeiro capítulo, o impresso apresenta em sua organização um conjunto de temas informativos sobre o desenvolvimento da criança e temas informativos direcionados para os pais, com orientações e mediações mais voltadas à figura materna.

Na tentativa de melhorar a possibilidade de interpretação dos dados característicos deste impresso, recorreremos à estratégia do cruzamento dos temas em porcentagem, sendo estes: sobre a criança, para os pais e sobre a criança e para os pais, ou seja, temas para ambos em um mesmo artigo. Assim, é notável que com as informações contidas no impresso se pretenda atingir a criança como um alvo, pois 8% são atribuídos a ambos os temas geradores e especificamente sobre a criança em 55% e para os pais 37%. Isso possibilita a interpretação do objetivo familiar, pensado em relação ao futuro e desenvolvimento dos brasileirinhos (“nossos filhos”), tendo como instrumento a ação intermediária dos pais (da figura materna, mais diretamente).

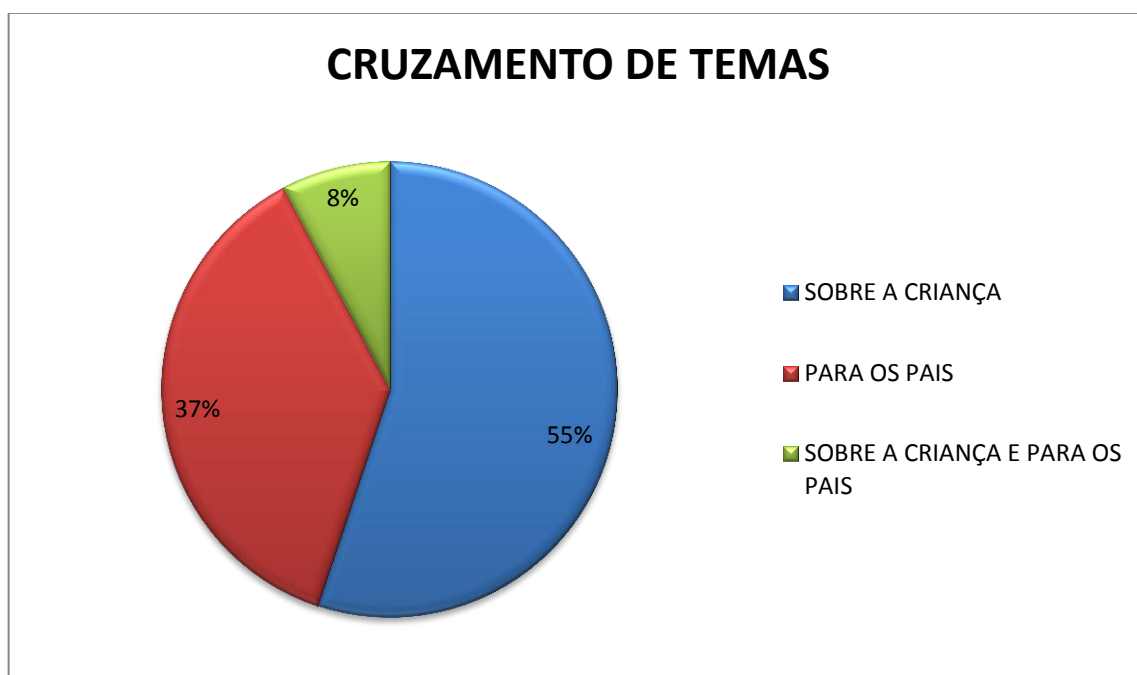


Gráfico 4: Cruzamento de temas.
Fonte: Organização da Autora.

Quando estes dados são lançados em outro gráfico e se faz uma relação quantitativa por fascículo, temos o índice máximo de até 5 artigos para cada um dos temas. Esta margem pode revelar uma quantidade menor do total de artigos que se deve ao cruzamento entre os temas por fascículo, o que corresponde ao índice

anterior de 46% da Obra, ou seja, quase metade de todo o conjunto dos 16 fascículos, sendo o último uma revisão de toda Obra, conforme segue:

Fascículo 1: 3 temas sobre a criança e 2 temas para os pais;

Fascículo 2: 3 temas sobre a criança e 4 temas para os pais;

Fascículo 3: 2 temas sobre a criança e 1 temas para os pais;

Fascículo 4: 3 temas sobre a criança e 2 temas para os pais;

Fascículo 5: 3 temas sobre a criança e 3 temas para os pais;

Fascículo 6: 5 temas sobre a criança e 1 tema para os pais;

Fascículo 7: 4 temas sobre a criança e 2 temas para os pais;

Fascículo 8: 3 temas sobre a criança e 2 temas para os pais;

Fascículo 9: 3 temas sobre a criança e 1 temas para os pais;

Fascículo 10: 3 temas sobre a criança e 2 temas para os pais;

Fascículo 11: 3 temas sobre a criança e 3 temas para os pais;

Fascículo 12: 2 temas sobre a criança e 1 temas para os pais;

Fascículo 13: 2 temas sobre a criança e 1 temas para os pais;

Fascículo 14: 3 temas sobre a criança e 1 temas para os pais;

Fascículo 15: 1 temas sobre a criança e 3 temas para os pais.

RELAÇÃO DE TEMAS SOBRE A CRIANÇA E PARA OS PAIS POR FASCÍCULO

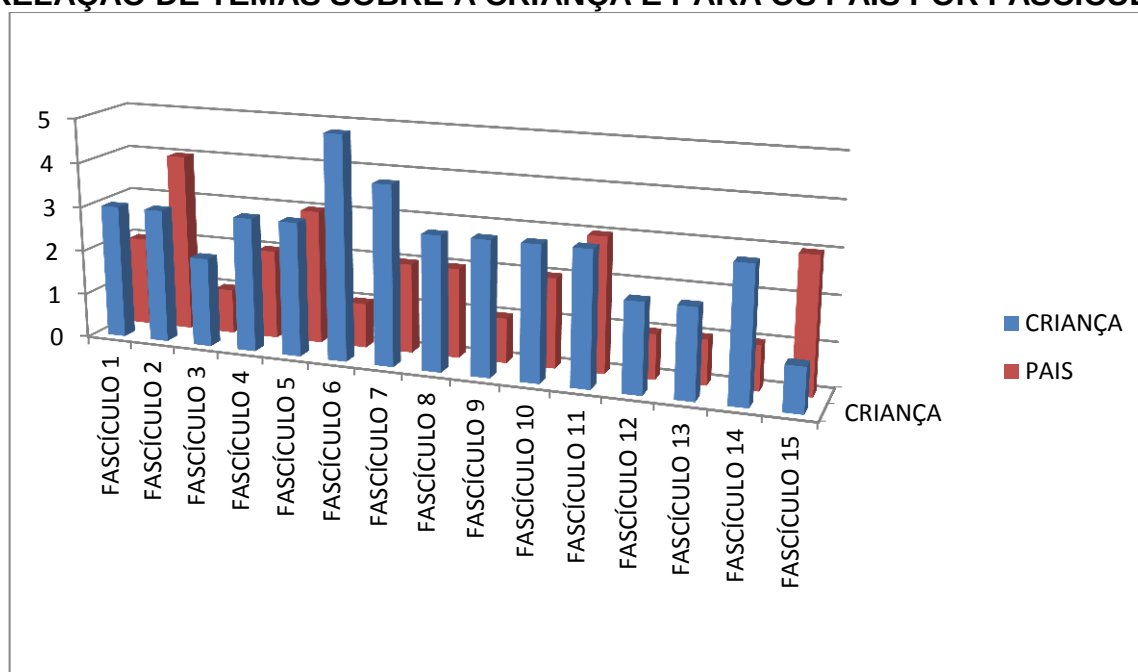


Gráfico 5: Relação de temas sobre a criança e para os pais por fascículo.
Fonte: Organização da Autora.

O levantamento resultou, assim, em 43 artigos sobre a criança e 29 para os pais de um universo de 72 artigos, correspondente à tabela de organização dos artigos por temas. Ficaram ausentes 6 artigos, que correspondem ao cruzamentos entre temas, totalizando os 78 artigos contidos no conjunto da Obra. Estes dados auxiliam na compreensão das estratégias e formas de comunicar o discurso proposto desde a gradativa compra dos fascículos até a organização final do Manual com os dezesseis fascículos completos.

Assim, na discussão proposta, a informação é um instrumento riquíssimo e na aplicação do discurso e de suas argumentações percebe-se o crescimento do conceito defendido em um impresso publicado. O aspecto da beleza do cuidado, do amor e entendimento dos pais aplicados ao ser criança utilizado neste impresso caracteriza este poder, esta força em forma de dever familiar, dos pais: entender, amar, cuidar, zelar, educar e cuidar da formação de seus rebentos de forma que convivam adequadamente em sociedade, sendo criança.

Tal organização possibilita perceber o direcionamento informativo da Obra: a caracterização modelar de família. Por conseguinte, a educação apresentada no impresso deve acontecer de forma natural, como uma extensão gradativa entre grupos: do grupo familiar ao grupo escolar e social com intuito de reproduzir e preservar costumes e hábitos sociais.

2 – CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO HISTÓRICO: A FAMÍLIA NAS DÉCADAS DE 70 E 80

A consideração da imprensa como objeto de investigação, permite percorrer um sentido diferenciado de pesquisa a partir da problematização da fonte. São, assim, desvelados crescentemente aspectos da história que não estão prontos, acabados, mas em constante investigação. A utilização da imprensa pela historiografia renova a possibilidade de contribuir na construção da história, por meio de evidências dantes ignoradas em materiais não oficiais. Evidências estas, que permitem diferentes possibilidades de olhar para o mesmo tema histórico constituído, como se fosse o trabalho de encaixar as peças faltosas dos detalhes de um quebra-cabeça e mesmo para quem observa tal imagem construída, cada peça deste está carregada de evidências e detalhes dantes não percebidos. No impresso

em estudo firma-se o molde desejado à identidade da família brasileira à formação da autonomia dos brasileirinhos, em meio aos slogans de democracia.

Ao pensar na construção de um material impresso, a intenção, portanto, não é apenas informar inocentemente, sem pretensões, mas adequar a moldes, mesmo que em doses homeopáticas de pequenos cadernos, a família aberta e agregadora de uma nova possibilidade educativa para o mundo. Afinal, em nossa sociedade, o discurso mais aceito e praticado é o que veicula a ideia de que a primeira célula social é a família, onde se aprende na convivência os valores, as condutas, o que é mais apropriado e menos adequado, com hábitos e particularidades culturais específicas.

Segundo Burke (2001), o pensamento sobre a história deve ir para além da política, considerando as relações sociais e as maneiras de pensar de uma sociedade, de um período específico. Os conceitos, valores, definições de termos e utilização de afirmativas de uma sociedade, estão impregnadas nos discursos populares de imprensa, nas imagens, slogans, estruturas e formas de publicação de um impresso. Assim, a imprensa constitui-se em relevante fonte e objeto para estudos. Necessita, para tanto, ser caracterizada, desmembrada e depois reconstruída para metodicamente ser compreendida de suas partes para o todo, como afirmam Galvão e Lopes (2011, p.14): “Que narrativas, então, produzimos a partir dessa fonte, que parece ter sido produzida – como quase todas – para tornar memorável aquele presente?”.

Ao ler o impresso, a intenção salutar é de compreender o que seria viver em família sob os olhos dos seus organizadores e ainda a esperança que pretendia Victor Civita¹ a partir da cultura e do conhecimento tornar o Brasil um país mais civilizado, segundo Poppovic² (2003), responsável pelo projeto de fascículos e particularmente, do impresso em análise.

¹ Victor Civita: Fundador da Editora ABRIL.

² Pedro Paulo Poppovic: Sociólogo, com mestrado pela USP, editor dos fascículos pela Editora ABRIL e implantou a TV ESCOLA do Ministério da Educação e iniciou a informatização da rede pública de ensino. As Informações relacionadas ao autor e ao Projeto de publicação de Fascículos foram obtidas em vídeo, no programa Provocações. Programa nº 432 de outubro de 2009 – acessado em 06/2013 – disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/provocacoes/programas/programa-432>

As informações contidas nas imagens, na linguagem, na própria escrita informativa e formativa dos artigos que compõem a Obra, mostram no conjunto do discurso (composto por linguagens diversificadas), à quem se destina: a família. Destacando a criança e com uma linguagem direcionada, em momentos pontuais de reflexão e orientações para intervenção, à figura materna.

No estudo sobre família, mesmo diante de diferentes compreensões, há em comum a ideia de família como célula social primeira, mediadora da sociedade, em que os primeiros conflitos do indivíduo são mediados, para que futuramente ele esteja adequadamente apto às relações de convivência em sociedade. Afinal, quem é a família descrita no impresso, a que família o impresso se destina e por que o impresso evidencia a criança? Em vista dessa inquietação, neste momento, são apontados aspectos históricos emanados do impresso envolto à cultura, a economia, política e centralizado na família que o impresso revela.

Segundo os dados catalográficos contido nos fascículos, o Projeto e o exercício Editorial é de Pedro Paulo Poppovic, sociólogo embrenhado na educação brasileira. Trabalhou na Editora Abril e foi um dos responsáveis pelo crescimento da empresa ao assumir o projeto de implementação de fascículos.

Formado pela USP (Universidade de São Paulo), foi ministro da educação no governo de Fernando Henrique Cardoso, quando criou a TV Escola, no intuito de aprimorar a utilização das tecnologias na educação e dinamizar o ensino, acreditando piamente no ensino a distância. Conforme relatamos na seção anterior, no período da ditadura militar, Poppovic beneficiou-se do desemprego de professores universitários, sociólogos e filósofos, empregando-os na editora Abril, utilizando-se dos intelectuais para a empreitada da criação dos fascículos. Declara que na época parte da população era de classe média, necessitava manter um status cultural, algo que os fascículos criaram enquanto oportunidade, pois os livros, as coleções completas, eram caras e ofertar o conhecimento em doses homeopáticas era possível, pois o investimento era gradativo nas bancas de jornal, semanalmente ou mensalmente. Assim, o caminho de venda na imprensa se inverteu: antes se recebia o livro e pagava-se em prestações, com os fascículos o consumidor pagava em suaves prestações e no final recebia a obra completa.

Projeto e Execução Editorial:
Pedro Paulo Poppovic
Consultores Editoriais S/C Ltda.

RIO GRÁFICA E EDITORA S/A

Diretor Presidente:
Jorge Adib

Diretor Vice-presidente:
Angelo Rossi

Intendente:
[illegible]

Coordenador do Projeto:
Alberto Peçigueiro

Projeto e Execução Editorial:
Pedro Paulo Poppovic
Consultores Editoriais S/C Ltda.

Promoções:
Vasco C. Barbosa

Produção Gráfica:
Raul Begio/Ayfon Menezes

Vendas:
Valter Lopes

Circulação:
Luiz Otávio Rangel

Pedro Paulo Poppovic
Consultores Editoriais S/C Ltda.

Diretor:
Pedro Paulo Poppovic

Administração Editorial:
Mariana Martins (chefe)
Elisana Vieira, Domingos e Rosângela Rupolo Soveral (assistentes)

Editor:
Gabriel Tranjan Neto

Editora-assistente:
Elisabeth Justino Carastan

Secretaria Editorial:
Hilda de Alencar Gil

Arte:
Fernanda Leonardo (editora)
Valdinei Pereira da Silva (assistente)

Texto:
Cláudio Weber Abramo

Revisão:
Luiz Reyes Gil
Rodrigo Figueira Neves
Amir de Andrade S. Neto

Serviços Editoriais Auxiliares:
Odete Pacheco

Consultoria:
Dra. Ana Maria Poppovic

Publicação autorizada por Open University Educational Enterprises Ltd. e Editora Universidade de Brasília

© Copyright mundial 1977 The Open University, London

© Copyright para a língua portuguesa 1980 Rio Gráfica e Editora S/A Rua Itapirú, 1209, Rio de Janeiro

Ilustrações e fotos não creditadas pertencem à obra original.

Impresso em Bloch Editores.

Distribuição exclusiva para todo o Brasil: Fernando Chagnia, Rua Teodoro da Silva, 907 Rio de Janeiro

SER CRIANÇA, coleção de 15 edições semanais, mais um fascículo extra, é um guia prático que acompanha o desenvolvimento da criança dos dois aos cinco anos de idade, nos aspectos intelectual, físico, emocional e social.

O conjunto formado pelos títulos dos fascículos, encadernado, comporá o volume único da obra. A capa para a encadernação estará à venda na semana de lançamento da edição nº 16.

Como adquirir números atrasados:
Você poderá comprar os números que faltam em sua coleção pelo preço do último fascículo posto à venda. Solicite por carta endereçada diretamente a Rio Gráfica e Editora S/A, Rua Itapirú, 1209 - Rio Comprido - Rio de Janeiro - CEP: 20251. O atendimento será feito por reembolso postal.

The Pre-school Child

Um curso para os pais, preparado pela Open University em associação com a Pre-School Playgroup Association, da Inglaterra.

Equipe responsável:
Tim Chard, Anne Clutterbuck, Sheila Dale, Corrine Dowle, Clare Falkner, Nick Farnes, Keith Harry, Carol Haslam, Barbara Keeley, Chris Maule, Roy McHugh, Wendy Moore, David Sheppard, Evelyn Spillman, Rob Waller, Roy Wootton, Jane Wootton

Consultores:
Christine Ashby, Nick Bainton, Peg Belson, Mike Blair, Vida Carver, Derek Cherrington, Brenda Crowe, Jen Davies, Margaret Dawson, Joyce Duvogues, Fodje Duggan, David Evans, Tony Fairburn, Jane Farnes, Joan Fazackerley, Rhonda Flynn, Elizabeth Grugeon, Dorothy Heard, Maude Horserson, Angela Hubbsam, Roy Howarth, Morag Hunter, Gladys Johnson, Joan Jones, Pat Kidd, Barbara Lewis, Sarah Meadows, Cynthia Mitchell, Alison Nelson, Panto Philpott, Janet Philips, Vera Roberts, Barbara Toner, Joyce Watt, Gordon Wells, David Wootton

Assessor externo:
W. D. Wall (da Universidade de Londres)

Projeto gráfico:
Media Development Group of the Open University

Imagem 2: Dados do impresso
 Fonte: Organização da Autora.

De acordo com as informações de Poppovic (2009), quando a economia foi diminuindo, devido a crise (o crescimento da inflação) o status social destas famílias também decresceu e o nível desta antiga classe média não mais ostentou seu status cultural e houve baixa no número de vendas dos fascículos. O poder de vendas alcançou seu cume e logo decresceu, o projeto com fascículos teve continuidade e manteve um ritmo menor de oferta e procura.

Em De Certeau (1994), entende-se o local de poder, ou espaço físico e ideológico, como um lugar onde se estabelece regras segundo os interesses próprios. Lugar este destacado por Freyre, em Casa Grande e Senzala, como a residência do senhor de engenho, a Casa Grande, de onde originava a orientação para ações de toda família, dos empregados até a senzala, local dos escravos. Tem-se, aí, o horizonte da formação da família brasileira, sob o regime da economia patriarcal, centralizadora, como um modelo feudal. Aqui, a pesquisa desvela os seguintes aspectos: a presença constante de um modelo de ordem, princípios e valores norteadores; as relações de poderio na forma patriarcal; a influência da economia como uma relação de poder; e, mesmo a organização de poder sendo patriarcal, as ações de poder não obedecem a um padrão hierárquico, pois as relações de poder não se originam de cima para baixo ou de baixo para cima, estas na verdade estão conectadas umas as outras e influenciam-se entre si (FOUCAULT,

1979). O poder está em circulação, funciona em cadeia, não se encontra apenas aqui ou acolá, está conectado, existe em rede. O homem em sua gama de relações exerce o poder e sofre sua ação. Este, não nasce tão somente do Estado, ou da economia organizacional de um país, mas acontece nos mais variados níveis e pontos diferenciados da rede social, sem prender-se ao macro ou ao micro, nem de um centro para as periferias, seu movimento corresponde a todas as direções e dimensões. Logo, a imprensa registra uma ação e uma expressão histórica destas relações de poder do período em estudo.

Segundo Rodrigues (2009, p.137), “Era consenso admitir, no início da década de oitenta, que a identidade nacional, nos anos de regime autoritário, havia sido estilhaçada em seus aspectos culturais, econômicos e mesmo regionais”. Em meio aos fatos que ocasionaram a mudança de cenário político, as greves dos trabalhadores, especificamente dos professores das universidades federais, opunham-se, evidenciando a insatisfação populacional. Nesse período de transição está o cenário de nossos estudos, pois coincide com o intervalo temporal da impressão deste objeto formativo para as famílias brasileiras. Período da presença distinta opressora que atingira nossa identidade cultural, com o rigor excessivo e punitivo aos que ousavam pensar em igualdade de condições e dignidade humana. Logo, esse material de impreso destinado à formação de pais ingleses em 1977 e trazido para publicação e formação dos pais deste nosso país em 1980, é característico desta representação cultural adquirida do exterior, transpassada em moldes, e assimilada como verdade e possibilidade de melhoria na qualidade da formação, na civilização brasileira.

Nessa perspectiva, o impreso “SER CRIANÇA: como amar e entender nossos filhos” é uma intenção contribuinte ao processo civilizatório brasileiro. Mas, o que se entende por processo civilizatório? Segundo Norbert Elias (1990), o processo civilizador corresponde ao processo de transformação e modificação nos sentimentos humanos e na conduta humana em uma direção especial. A direção especial acontece por meio da racionalização, do conhecimento e do controle de si, dos próprios impulsos, assumindo um comportamento mais civilizado, mais controlado. Parte-se do autocontrole almejado pela disciplina e adestramento do corpo, para o conquistado por meio do treinamento reflexivo, do uso do pensamento, nas relações de interdependência, como firma Norbert Elias (1990).

Assim, se os modos de comportamento e controle de conduta são modeláveis e fornecidos a todos os “níveis ou desníveis” de classes sociais é possível nivelar o comportamento humano, torná-lo mais uniforme, sem distinção cultural de classes, do modelo originário da classe alta para as classes mais baixas. Logo, efetiva-se um crescente autocontrole das classes mais baixas de forma progressiva ao aumento de sua valorização na rede de funções da sociedade.

Nesse período, da década de oitenta, a articulação educacional ganhou espaço como mecanismo disciplinar, como a “educação para todos”. O slogan educacional citado faz referência a um panoptismo (Foucault, 2012), que Veiga Neto (2007) revela como inversão do espetáculo, ao invés do público em sua maioria contemplar o espetáculo de poucos, os poucos assistem o espetáculo da multidão. Por ser a escola um mecanismo regulador, disciplinador social, podemos aqui destacar a célula familiar almejando ser conquistada como mais um núcleo modelador social.

Nesse sentido, Rodrigues (2012) ao desvelar, em sua pesquisa “A (Re) Invenção da Educação no Paraná: apropriação do discurso democrático (1980 – 1990)”, as estratégias de apropriação com uso de slogans educacionais à uma democratização eminente, com profundidade voltada ao Estado do Paraná, confirma o discurso democrático neste país, evidente no Estado do Paraná em sua pesquisa, mas que percorreu o território nacional. Observa-se processo semelhante nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, onde evidências da presença desse impresso voltado à família brasileira foram encontradas nesta pesquisa. Nesse movimento, serão elucidadas as características aplicadas à formação da família democrática brasileira no estudo deste impresso.

A circulação do impresso nos referidos estados não foi em vão, em meio os discursos educacionais de democratização em revistas, jornais, panfletos que circularam nesta década, a valorização e chamada da família e da sociedade para participar e assumir comprometidamente a disciplina e a educação das crianças, adolescentes e jovens, estava em articulação. Esses Estados foram difusores do discurso democrático, pela crescente estruturação editorial e de publicação de mão em mão de informativos, jornais, panfletos e eventos educacionais, como por exemplo, o DIA-D, debates e atividades reflexivas para pensar a educação no Brasil (RODRIGUES, 2012).

As evidências do impresso em tais unidades da federação, foram encontradas por meio de e-mails às Bibliotecas Populares, Universitárias e Sebos Literários durante a pesquisa com intuito de encontrar a Obra Completa e de registrar por onde circulou o impresso, desde que não houve retorno em forma de registro oficial da circulação do impresso pela editora responsável, não mais em funcionamento. Assim, temos mais uma mostra da importância do estudo de impressos para a historiografia, pois o que “oficialmente” não se encontra registrado e reconhecido, por meio da pesquisa investigativa é possível documentar quando se tem em mãos um monumento, um conjunto pronto de possibilidade histórica que merece atenção de pesquisa.

Desse modo, a família democrática que o impresso caracteriza corresponde a apropriação de um discurso democrático a ela direcionado. Nos fascículos esta caracterização é visível em imagens e na participação familiar em decisões conjuntas, divisão e organização de tarefas no cotidiano.

Nesse movimento, as decisões em conjunto são uma característica que anuncia a família democrática, estas, aplicadas na família apresentada como modelo no impresso, não vem todas prontas apenas do pai ou da mãe, mas de ambos e ainda, as crianças começam a participar desse processo. Permanecem aspectos do patriarcalismo, aspectos da mulher adentrando ao mercado de trabalho e cuidando dos afazeres do lar e também das decisões em família, agregando-se decisões em conjunto, objetivando um relacionamento mais aberto, com ares democráticos, como é possível notar na imagem acima e na chamada do artigo: Relacionamento em família. Instiga ainda a reflexão do que fazer quando as ideias são diferentes sobre o mesmo assunto, em que, para o bom relacionamento fluir, não é necessário concordar sempre, mas, sobretudo respeitar a opinião uns dos outros e chegar a um denominador comum.

Relacionamento em família

O que os pais julgam que os filhos devem fazer, ou devem ser? Mães e pais concordam sobre o que esperam dos filhos, e sobre o que esperam um do outro? O que acontece se eles têm diferentes expectativas? Este artigo lhe dá uma oportunidade de refletir sobre essas questões.



Bom relacionamento não significa concordar sempre. Compreender e aceitar as divergências também é essencial.

Em nota dessa imagem temos a informação: “Bom relacionamento não significa concordar sempre. Compreender e aceitar as divergências também é essencial”. A imagem representa e em nota esclarece o princípio democrático estabelecido no relacionamento familiar. Os membros da família modelo apresentada no impresso podem ter opiniões divergentes, mas precisam, em acordo, decidir juntos, ou seja, não precisam concordar sempre uns com os outros, mas, aceitar as divergências e a opinião do outro é essencial para um bom relacionamento. O rigor e a disciplina punitiva explícita e hierárquica perdem a força e a centralidade e abre-se espaço para as decisões em conjunto, ao diálogo e respeito mútuo. Isso ocorre mesmo quando, caracteristicamente, o pai é o provedor, não único, mas aquele que sustenta a família com seu trabalho e a mãe é a cuidadora do lar e dos filhos que apresenta uma parcela no sustento da família, seu trabalho é um acréscimo financeiro muito bem vindo. A imagem paterna é presente, participativa, comunicativa e ouvinte ao lado da esposa e dos filhos. Na imagem, os pais brincam com filhos, a diversão é em família, e acompanham o jogo lado a lado.

O que você espera de seu filho?

Responda rapidamente aos itens da lista. Depois, cubra suas respostas e passe a lista para seu marido responder.

V = sim
X = não

• Acrescente itens que julgar importantes, usando para isso os espaços deixados ao fim da lista.

• Quando ambos tiverem respondido, examinem tudo, item por item. Se ambos concordam num determinado ponto, talvez queiram detalhar essa concordância e verificar se de fato estão de acordo a respeito das mesmas coisas. É melhor fazer isso com exemplos concretos: discutam comportamentos efetivamente assumidos por seu filho e verifiquem se concordam com eles.

As crianças devem:	O que o pai pensa	O que a mãe pensa		
ser obedientes?	☐	☐	praguejar — moderadamente, por exemplo, dizendo “Puxa vida!”?	☐ ☐
ser educadas?	☐	☐	contar mentiras?	☐ ☐
ser quietas em casa?	☐	☐	deitar na cama dos pais?	☐ ☐
dizer “por favor” e “obrigado”?	☐	☐	correr nuas?	☐ ☐
pedir aos pais que esperem?	☐	☐	tocar seus órgãos sexuais?	☐ ☐
responder aos pais?	☐	☐	telmar com outras crianças?	☐ ☐
ser atrevidas?	☐	☐	bater em outras crianças?	☐ ☐
comer toda a comida?	☐	☐	compartilhar os brinquedos com outras crianças?	☐ ☐
interromper os adultos?	☐	☐	brincar com armas?	☐ ☐
só falar nas refeições se forem solicitadas a isso?	☐	☐	ser fisicamente ativas?	☐ ☐
			ser pensativas?	☐ ☐
			ser salientes em relação a outras crianças?	☐ ☐
			ajudar nos trabalhos domésticos?	☐ ☐
			parecer espertas?	☐ ☐
			guardar suas roupas?	☐ ☐
			manter em ordem seu quarto?	☐ ☐
			fazer bagunça?	☐ ☐
			lavar as mãos antes de deixar o banheiro?	☐ ☐
			escovar os dentes?	☐ ☐
				☐ ☐
				☐ ☐

Imagem 4: O que você espera de seu filho?
Fonte: Fascículo 4. p.58.

Revela-se por meio da tabela, na imagem acima, uma lista sobre o que as crianças devem ser e a opinião do pai e da mãe a respeito. Se ambos (pai e mãe) concordam que as crianças devem ser obedientes, educadas, quietas em casa, entre outros atributos. Sua utilização objetiva facilitar a busca de decisões em comum por ambos os cônjuges, o exercício de escuta ou leitura sobre o que o outro pensa. Pai e mãe preenchem suas tabelas e mostram o que pensam para a educação das crianças, decidindo juntos sobre o que é melhor em comum acordo. A instrução segue da seguinte forma:

Quando ambos tiverem respondido, examinem tudo, item por item. Se ambos concordam num determinado ponto, talvez queiram detalhar essa concordância e verificar se de fato estão de acordo a respeito das mesmas coisas. É melhor fazer isso com exemplos concretos: discutam comportamentos efetivamente assumidos por seu filho e verifiquem se concordam com eles.

O modelo democrático mostra-se em exercícios de manifestações de pensamentos simultâneos e de escuta da opinião do outro para decisões sobre a educação das crianças. A tabela a seguir, mostra a reflexão do casal sobre “o que um espera do outro?”, cada qual preenche a sua parte sobre como o pai e a mãe devem ser com o filho (amoroso, severo, meigo, tolerante, entre outros aspectos importantes) depois discutem suas opiniões e procuram chegar juntos em um consenso.

O que um espera do outro?

Preencha rapidamente a sua parte do questionário.

- Depois, cubra suas respostas e peça a seu companheiro para preencher a coluna dele.
- Acrescente outros itens que julgar importantes.
- Quando ambos tiverem preenchido o questionário, analisem em conjunto as respostas.
- Analisem item por item, inclusive quando

O pai/mãe deve:

ser amoroso com o filho?

ser severo?

ser meigo?

ser tolerante?

beijar e abraçar o filho?

disciplinar o filho?

bater no filho, se necessário?

vestir o filho?

dar banho no filho?

ajudar o filho na higiene pessoal?

passar o tempo com o filho?

entretê-lo o filho?

ler histórias para o filho?

ajudar o filho a vestir bonecas?

ajudar o filho a brincar com carrinhos?

ajudar o filho em trabalhos com madeira?

saber o que fazer?

interessar-se no que o filho faz?

dedicar tempo ao filho?

fazer o que o filho pede?

ensinar coisas novas ao filho?

responder as perguntas do filho sobre sexo?

contar a verdade ao filho?

acordar para cuidar do filho durante a noite?

não ser visto nu pelo filho?

(acrescente aqui outras questões)

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

você deram a mesma resposta; nesse caso, verifiquem se estão concordando a respeito da mesma coisa. Se discordam, precisem discutir o assunto. Façam isso sempre com exemplos concretos daquilo que ambos fazem, ou gostariam que o outro fizesse.

Os padrões de discordância são muito complexos e adiante estão discutidos mais detalhadamente. Antes de se preocupar com isso, preencha o questionário.

O que um espera do outro?

Preencha rapidamente a sua parte do questionário.

- Depois, cubra suas respostas e peça a seu companheiro para preencher a coluna dele.
- Acrescente outros itens que julgar importantes.
- Quando ambos tiverem preenchido o questionário, analisem em conjunto as respostas.
- Analisem item por item, inclusive quando ambos deram a mesma resposta; neste caso, verifiquem se estão concordando a respeito da mesma coisa. Se discordam, precisam discutir o assunto. Façam isso sempre com exemplos concretos daquilo que ambos fazem, ou gostariam que o outro fizesse.

Os padrões de discordância são muito complexos e adiante estão discutidos mais detalhadamente. Antes de se preocupar com isso, preencha o questionário.

Imagem 5: O que um espera do outro?
Fonte: Fascículo 4. p.59.

TABELA DE QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

O pai/mãe deve:	O pai acha que:		A mãe acha que:	
	Ele deve:	Sua mulher deve:	Ela deve:	Seu marido deve:
Ser amoroso com o filho?				
Ser severo?				
Ser meigo?				

Ser tolerante?				
Beijar e abraçar o filho?				
Disciplinar o filho?				
Bater no filho, se necessário?				
Vestir o filho?				
Dar banho no filho?				
Ajudar o filho na higiene pessoal?				
Passear com o filho?				
Entreter o filhos?				
Ler histórias para o filho?				
Ajudar o filho a vestir bonecas?				
Ajudar o filho a brincar com carrinhos?				
Ajudar o filho em trabalhos com madeira?				
Saber o que fazer?				
Interessar-se no que o filho faz?				
Dedicar tempo ao filho?				
Fazer o que o filho pede?				
Ensinar coisas novas ao filho?				
Responde as perguntas do filho sobre sexo?				
Contar a verdade ao filho?				
Acordar para cuidar do filho durante a noite?				
Não ser visto nu pelo filho?				
(acrescente aqui outras questões)				
.....				
.....				
.....				
.....				

Quadro 7: Tabela de questionário para os pais.

Fonte: Fascículo 4. p.59. Adaptado pela Autora.

Ao optar pela utilização de fichas orientativas aos pais, tabelas de acompanhamento do desenvolvimento das crianças, de observação das atividades que a criança realiza e do comportamento operante diante de determinadas situações diárias, tirinhas formativas com exemplos concretos, visíveis de como os pais devem atuar são estratégias de controle de conduta, comportamental, estabelece-se uma margem de necessidade de observação e intervenção imediata e logo, constante processo de observação e intervenção corretiva.

Nesse sentido, Foucault (2012) revela como a disciplina torna corpos dóceis a aceitar os parâmetros sociais humanos. Não há pretensão de caracterizar a disciplina como algo ruim, negativo a liberdade, ao contrário, a disciplina verdadeiramente educa, socializa o homem, retira o primitivo e imprime o evolutivo,

liberta a alma, transforma, humaniza. Pretende-se revelar os instrumentos que o impresso apresenta para tal objetivo disciplinador e educativo, ao moldar sujeitos com autonomia e total capacidade de responsabilidade e convivência social.

A construção de um cenário se faz a partir de um texto criado, em sua representação, por meio de figuras e imagens produzidas na imaginação de quem lê. A linguagem dos textos informativos no material impresso, em sua maioria, é diretamente feminina, às leitoras, às mães. Destacaremos algumas das fichas, partes de textos ou imagens, direcionadas à figura feminina da célula familiar: a mãe.

Você age como censora?

O questionário abaixo tem o objetivo de fazê-la pensar. Você poderá descobrir que nenhuma das alternativas se encaixa no seu modo de agir; ou, então, que você deveria mudar um pouco.

1) quando a TV mostra um programa que você julga inadequado para seu filho, você:

- a) desliga o aparelho
- b) manda seu filho sair da sala
- c) deixa-o assistir

2) Se você acha que seu filho já assistiu bastante televisão, você:

- a) desliga o aparelho
- b) descobre outra atividade para ele
- c) deixa-o continuar assistindo

3) Se está na hora de ir dormir e seu filho quer continuar a assistir TV, você:

- a) desliga a TV e o manda para a cama
- b) continua a assistir, mas o manda para a cama
- c) deixa-o assistir

4) Se você quer ver um programa e seu filho outro, você:

- a) desliga o aparelho
- b) muda para o seu programa
- c) muda para o programa de seu filho

Evidentemente, se todas as suas respostas são c, então você não exerce nenhuma censura sobre seu filho. E, se você só respondeu a, então sua censura chega a tal ponto que você prefere censurar a si mesma e deixar que seu filho veja TV, quando na verdade você não gostaria que ele assistisse. O ideal é que suas respostas sejam distribuídas mais equilibradamente: a censura não é uma boa atitude, mas às vezes é preciso estabelecer limites, por exemplo, quando está na hora de dormir ou quando o programa é especialmente inadequado.

Imagem 6: Você age como censora?

Fonte: Fascículo nº3, página nº40, Artigo sob o tema: Televisão, até que ponto?

Nesta ficha de instrução encontramos as seguintes expressões: “Você age como **censora**?”, “O questionário abaixo tem o objetivo de **fazê-la pensar**”, (grifos da autora) atribuindo a figura feminina do lar a função de instruir a criança. Em outras fichas é possível observar esta mesma característica singelamente direcionada à mãe. Sabe-se que neste período, década de setenta e oitenta, a mulher já havia conquistado um espaço no ambiente de trabalho e uma independência maior nas atividades domésticas com o avanço tecnológico e recursos que minimizaram o esforço doméstico. Nesse aspecto, é possível perceber sua permanência nas

atribuições de cuidadora e zeladora do lar e dos filhos, com o registro ilustrativo no impresso formativo.

O poder e a força feminina permanecem nos positivos resultados produtivos no ambiente de trabalho, no ambiente doméstico e cuidado dos filhos, mesmo a cultura familiar permanecendo patriarcal (Freyre, 2003), isto é, centralizada na figura masculina como provedora, o sustentador, alicerce econômico e centralizador comportamental da família, ou seja, o pai trabalha, provê as finanças, corrige as condutas inaceitáveis. Portanto, tanto como apresentado no discurso quanto nas imagens impressas, percebe-se a força silenciosa feminina que provê as correções e intervenções imediatas nas crianças e ainda dedica tempo ao trabalho fora do lar. Percebe-se assim, a possibilidade e o dinamismo de um movimento de mudança cultural na célula familiar.

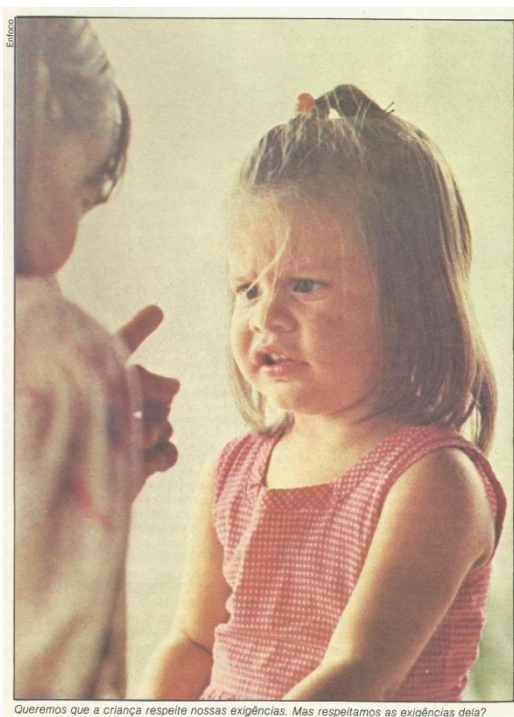


Imagem 7: Exigências Mútuas.

Fonte: Fascículo nº2, página nº19.

Como a imagem demonstra, a mulher é a cuidadora, protetora dos filhos e do lar, mas também, a mediadora, educadora, formadora e em alguns momentos junto ao homem a disciplinadora e também provedora do alimento e do bem estar da família. No texto formativo que segue é explorado um exemplo de fracassada experiência materna a sustentar a necessidade de intervenção disciplinar sugerido no impresso (ação – reflexão – ação):

“Veja só o que conta esta mãe: Minha filha disse ‘Não posso, mãe, estou ocupada’, e eu respondi ‘Esta bem’, e não insisti, porque o que eu queria não era importante naquele momento. Um pouco mais tarde ela repetiu a dose, e eu não aguentei. Falei: ‘Agora você vai fazer o que estou pedindo, imediatamente!’ Aí ela respondeu: ‘Quando você está ocupada, sempre me diz que está ocupada, e não faz o que eu peço!’ Então eu me atrapalhei, e não sabia o que fazer” (Fascículo nº2, p.19. Exigências Mútuas).

A correção da conduta é executada pela mãe, diante imitação da criança com base no comportamento materno, que trouxe constrangimento e dificuldade na tomada de atitude materna no momento. Revela a necessidade de reflexão da mãe em suas exigências à criança e se há explicações de sua negação, do por que está ocupada, o que está fazendo de muito importante no momento para não poder atender a criança diante as exigências mútuas que acontecem na atividade e relação cotidianas. Assim, podemos entender melhor a expressão anterior: “O questionário abaixo tem o objetivo de fazê-la pensar. Você poderá descobrir que nenhuma das alternativas se encaixa no seu modo de agir; ou, então, que você deveria mudar um pouco” (Fascículo nº3, página nº40, Artigo sob o tema: Televisão, até que ponto?). A mãe, deve constantemente avançar em sua relação com os filhos, ela é o exemplo modelar feminino, à medida que possibilite uma atitude reflexiva de sua ação primeira que remete a uma ação futura mais planejada e interventiva que contribua à mudança tanto de si (da mãe) quanto da criança. Seu modelo de feminilidade deve ser constantemente revisto, planejado, pois há uma criança que a segue. Um erro, ou uma oscilação pode comprometer em parte a educação de sua filha, ou fissurar seu relacionamento ou sua credibilidade enquanto autoridade materna.

Nas próximas imagens e fichas essa mesma característica está presente: na contação de histórias, correção de conflitos entre irmãos e a instrução com uso da tirinha que revela esta intervenção pela figura materna.



Imagem 8: Era uma vez.
Fonte: Fascículo nº1, p. nº26.



Imagem 9: Vivendo e Aprendendo
Fonte: Fascículo nº3, p. nº43.



Quando a criança se adapta bem ao ambiente, torna-se um prazer ir para a escola.

Imagem 10: A Pré Escola
Fonte: Fascículo nº13, p.199.

Nessa imagem, da mãe gestante, encaminhando o filho à escola, a orientação corresponde a gradativamente acostumar a criança a distanciar-se **da mãe** por um período de tempo, para futuramente adaptar-se com facilidade à rotina escolar.

Em geral as **redes municipais e estaduais** oferecem parques infantis e creches para crianças de 0 a 6 anos. No entanto, essas instituições são em pequeno número e nem sempre dispõem de vagas. E, como acontece com todo serviço público, apresenta grandes disparidades regionais, tanto em quantidade como em qualidade. Já a **rede particular** apresenta muitas opções para essa faixa de idade. São as creches, berçários, hoteizinhos, escolas maternas e pré-escolas. Algumas aceitam crianças desde três meses de idade, outras só a partir dos três anos... Digamos que você pretenda matricular seu filho no pré-primário quando ele completar cinco anos. A questão que coloca é, então: ele gostará disso, não tendo ainda nenhuma experiência de ficar longe **da mãe** durante parte do dia? **Acostumar-se a sair de casa é um desenvolvimento que, como todos os outros, se dá gradativamente, em estágios** (grifos a autora), (Fascículo nº13, p.199).

Importante destacar a opção de escolha na rede municipal e particular. Trata-se de uma evidência da classe econômica pensada pelos organizadores do Projeto. Para a família com condições financeiras suficientes para matricular na rede particular e para famílias que podem não estar com condições financeiras tão favoráveis, podendo aguardar e optar pela rede municipal e estadual de ensino: a classe média.

Brincando sozinha em casa a criança perde muitas oportunidades de se divertir e aprender, que só surgem em situações em que as crianças brincam em grupo. É claro que o futuro reserva outras possibilidades, mas essas já são diferentes das oportunidades que aparecem nas primeiras etapas das brincadeiras cooperativas. **Se vocês podem arcar com as despesas de uma escola maternal** (grifos da autora), mas estão hesitando porque gostariam de ficar mais tempo com seu filho em casa, pensem no seguinte: nessa idade ele já está precisando começar a aprender as regras da convivência social com pessoas de fora de casa, e tem menos necessidade dos pais do que vocês podem estar julgando (Fascículo nº13, p.199-200).

Permaneça, assim, o discurso orientado a encaminhar a criança para a escola e aos benefícios no desenvolvimento infantil por meio da convivência em grupos infantis, tais como a aprendizagem das regras de convivência social, de autonomia e de independência familiar. A evidência de que a pré-escola pode resolver problemas das crianças tímidas e solitárias, uma convivência harmoniosa e estimulante com os colegas também se mostra de forma intensa.

Outros elementos em destaque são o controle da ansiedade, da espera, do tempo, a aprendizagem na convivência entre irmãos, antecipadamente preparado pelos pais. O exercício de preparar o filho para a chegada de um irmão implica em ensinar a dividir o espaço físico, a atenção dos pais, os cuidados que se deve ter com um bebê que se diferem dos cuidados com o filho mais velho.

O irmão vem chegando

Rival ou amigo? Brinquedo ou companheiro? Os sentimentos de seu filho em relação ao futuro irmãozinho dependerão muito do modo pelo qual ele aprende o que está para acontecer dentro da família. O melhor que você e seu marido têm a fazer é evitar

Rival ou amigo? Brinquedo ou companheiro? Os sentimentos de seu filho em relação ao futuro irmãozinho dependerão muito do modo pelo qual ele aprende o que está para acontecer dentro da família. O melhor que você e seu marido têm a fazer é evitar transmitir incertezas e inseguranças para a criança.



O bebê vem aí: é preciso que o irmão o receba amistosamente, com

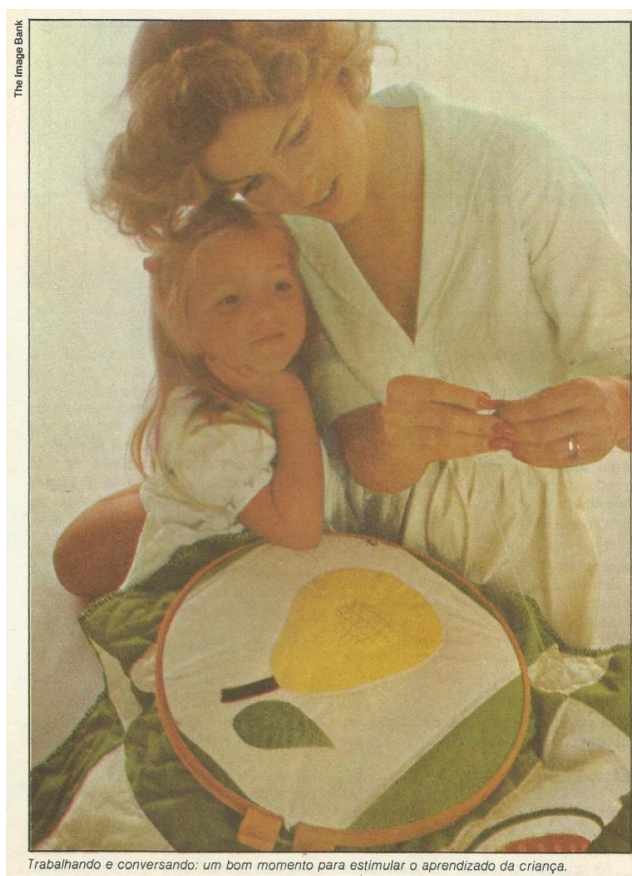
O bebê vem aí: é preciso que o irmão o receba amistosamente, com simpatia e compreensão.

Imagem 11: O irmão vem chegando.
Fonte: Fascículo nº4, p. nº53.



Em geral a criança tenta reproduzir, em seus desenhos, experiências que lhe parecem significativas.

Imagem 12: Pequenos desenhistas.
Fonte: Fascículo nº2, p. nº33.



Trabalhando e conversando: um bom momento para estimular o aprendizado da criança.

Imagem 13: Batendo papo.
Fonte: Fascículo nº6, p.81.

O trabalho feminino, neste contexto, é apresentado para além de uma qualificação curricular que atenda o mercado, demanda a articulação com os afazeres familiares. A ilustre e conhecida imagem da “Rainha do lar” também não restringe todas as funções em si, pois onde há uma rainha, existe um rei que governa. Assim, o homem também é inserido neste espaço educativo e instrutivo, não apenas “governando” e ditando ordens, mas participando das atividades familiares. O homem, a figura paterna, aparece em menor quantidade de imagens e direcionamentos interventivos e quando há uma relação de atribuição a figura paterna é no plural, ou seja, “os pais”.

A compreensão de função inata feminina em relação às atribuições do lar está presente no momento das compras, no cuidado com a casa e com os filhos, na organização da rotina e da correção do comportamento das crianças, no treinamento das crianças a partir dos brinquedos e brincadeiras como representadoras do universo adulto. Pensemos também, que neste período havia uma crescente feminina como única provedora do lar, mães que eram o eixo econômico, emocional e organizador da estrutura educativa das crianças.



Imagem 14: Vamos às compras.

Fonte: Fascículo nº8, p.122.



A imaginação da criança também merece a atenção dos pais. E livros são um bom meio de estimulá-la.

Imagem 15: De livro na mão.
Fonte: Fascículo nº 2, p. nº 41.



A criança encara o trabalho do pai como uma rotina familiar.

Imagem 16: Enquanto os pais trabalham.
Fonte: Fascículo nº13, p. 196.

A compreensão a respeito do trabalho dos pais, do significado da separação momentânea, para as crianças encararem este momento como parte da rotina familiar é uma preocupação que o impresso apresenta. Mostra esta questão voltada ao trabalho da figura paterna e materna sem deixar de lado os deveres e atribuições no lar, em especial a compreensão dos filhos sobre o trabalho.

Podemos associar a inserção do homem às tarefas do cotidiano familiar, aos efeitos da figura materna na vida profissional. Os resultados são que a partir deste contexto, a atividade feminina, no ambiente de trabalho torna-se tão importante quanto a maternidade e o cuidar dos filhos. A cobrança da mãe no ambiente familiar permanece e é incontestável, mas foi bem atenuada.

É possível, com esta pesquisa, observar que houve significativas mudanças na cultura familiar patriarcal nestas décadas. No entanto, são notórios os resquícios de dificuldades quanto à “dedicação exclusiva” da mulher ao mercado de trabalho, pois o homem ainda não assume em nenhum momento a educação e cuidados de forma mais global, ou como se diz atualmente, com “inversão de papéis”. O homem contribui com alguns momentos instrutivos, educativos e interventivos, mas a base desta função na célula familiar é feminina. As mulheres seguem como as principais responsáveis pelas atividades domésticas e nos cuidados gerais com a casa, os filhos e o marido. Há eminências deste movimento mutante na cultura familiar.

O impresso propõe uma disposição dos pais, ou da família, em observar e intervir constantemente na vida das crianças, acompanhando seu desenvolvimento humano. Isso requer, na perspectiva assumida no material, uma adequada organização da vida familiar, planejamento do casal para os outros membros da família, o que se estende também às crianças. Demanda ainda, nessa lógica, planejamento de ambiente, de horários, de afazeres, de reflexão, do exercício de autonomia da criança, mas, sobretudo, de acordo aos moldes sociais da nova realidade social que está inserida.

3 - IMAGENS QUE DECLARAM: SER CRIANÇA

Os impressos possuem ritmo, pulsação, tempo de circulação apropriados e comunicam sua intencionalidade nas imagens de imprensa. As imagens pensadas para cada fascículo são textos, tanto quanto os escritos letra por letra, apresentam elementos possíveis de interpretação e questionamento do leitor. Em face disso, as contribuições de Ana Cristina Teodoro da Silva (2011) são referência na busca de compreensão da leitura iconográfica da mídia imagética nesta pesquisa. Entendemos, a partir de sua obra “Temporalidades em Imagens de Imprensa”, a leitura iconográfica como um exercício visual para aprender ver a partir da imagem anunciada, é uma leitura sem texto escrito, um estudo sem palavras escritas, é aprender a ler percepções, cores, texturas, expressões, posturas, entre tantas mais formas, a partir da descrição das imagens. Deixo claro, a necessidade de aprofundar este estudo, sendo este uma iniciativa para apresentar algumas das imagens do impresso estudado nesta pesquisa, onde, por meio da descrição das imagens das capas, é proposto o estudo de seu conteúdo, ou seja, a leitura a partir da imagem.

A forma dos fascículos molda a imagem das capas e expressa uma força: SER CRIANÇA. Os fascículos como livretos anunciam um conjunto instrutivo para os pais, a constituição de um Manual sobre o desenvolvimento de crianças de dois anos aos cinco anos de idade. Assim, o discurso se faz em uma forma, que comunica ao leitor coisas que podem superar as expectativas de interpretação visível. Esta forma permeia a concepção de sociedade, de família e obviamente do ser criança de maneira interlaçada, enredada. O discurso imagético é fruto da reflexão de quem o cria e tem uma intencionalidade explícita e implícita, captada pelo leitor em primeiro momento de contato com a imagem e possível de ser percebida em um momento imediato, posterior ou simultaneamente.

Nesse processo de construção de sentidos do discurso da obra, ora é perceptível que o responsável é o autor, ora o leitor, o próprio texto (imagem) ou a interação entre ambos, o que pode ser assim exemplificado: em muitas imagens as crianças estão naturalmente envolvidas em seu cotidiano, alheias a quem as fotografou. Em outros momentos, caracteriza uma produção, uma montagem do cenário e da forma que a criança deve se posicionar, do objeto que deve ter em mãos. Em outras imagens, porém, isso acontece de forma simultânea, o espontâneo e o cenário, o planejado pelo fotógrafo (artista) e o que é de iniciativa da criança e

da família. Não pretendemos aqui assumir uma posição destas perspectivas, mas apresentar as formas que possibilitam a construção do sentido do texto, do discurso que este defende.

O discurso, segundo Foucault (2009), é um “conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. Esta forma de discurso, imagético é originária da reflexão de seu criador, da sua defesa de conceitos e da concepção de sociedade por este elencada, o que pretende divulgar e popularizar por meio da utilização da imagem. Assim, a imagem anuncia ao seu leitor uma ação, ou instiga um desejo, conduz à reflexão e sentimento de necessidades, de ser alguém diferente do que é, ter algo que ainda não possui ou pretende trocar, fazer coisas novas e desafiadoras ou apaziguadoras, de mudança, arrependimento, viajar, estar mais tempo com a família, ser mais organizado no trabalho para ter mais tempo com os filhos, entender as crianças e seu universo, entre outras.

De acordo com Silva (2011), nos jornais, “suas primeiras páginas são feitas no calor da hora, marcando uma certa temporalidade que associa o início do dia às novidades, para, no fim do dia, o jornal estar velho e desinteressante”. Em revistas, segundo a autora, se pretende “trazer o mais importante da semana,... a capa pretende propagandear a revista por meio do que é mais atrativo entre o que é mais relevante”. No impresso em estudo, o manual familiar que foi sendo construído, é constituído de imagens e fotos pensadas para serem aceitas em um tempo constante, originado nas décadas de 70 e 80.

Essa característica pode ser observada em outros manuais feitos para a família, como “A vida do bebê” de Rinaldo de Lamare (1930) que atualmente se mantêm em livrarias como categoria de venda e consumo familiar perpassado de geração a geração.

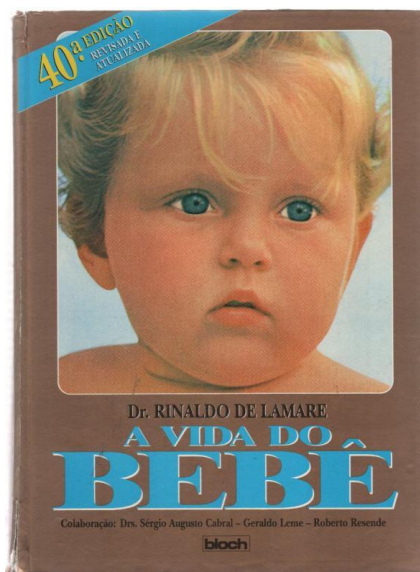


Imagem 17: Manual Vida do bebê - Edição em circulação na década de 70.

Fonte: A vida do bebê. Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-546221450-a-vida-do-beb-dr-rinaldo-de-lamare-JM>. Acessado em: 16/02/2014.

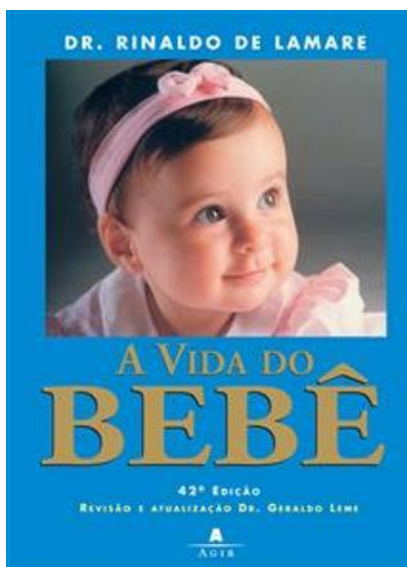


Imagem 18: Manual Vida do bebê - Reedição de 2008

Fonte: A vida do bebê. Disponível em:

<http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/2609413/a-vida-do-bebe>. Acessado em: 16/02/2014.

O Manual A Vida do Bebê, de Dr. Rinaldo de Lamare, iniciou sua circulação na década de 1910, pela Bloch Editores, atualmente ainda é vendido como um Manual, reeditado pela Editora Agir, em 2008. Trata de um Manual de instruções e cuidados, “ensinamentos e conselhos escritos para as mães criarem e educarem os seus filhos, desde o primeiro dia de vida até eles completarem dois anos...”. Já o

impresso “Ser Criança” revela-se com a intenção de ser um manual, porém vendido em doses homeopáticas, em fascículos, em continuidade no processo de formação das crianças de dois a cinco anos.

Esse estudo das imagens, capas dos fascículos da obra “Ser Criança” possibilita a composição de sentidos educativos, compreensão e acompanhamento no desenvolvimento infantil que o impresso propõe e características da sociedade e do perfil familiar.

O período de transição econômica no país, em fins da década de 1970 e início da década de 1980, o estado de bem-estar começou a ser atacado, os economistas e os Estados capitalistas mantiveram posição enquanto formadores de decisões, sem o sentimento de ameaça. O Brasil mesmo ainda vivendo a ditadura militar, acenava, já no final da década de 70, uma política mais aberta em ritmo lento e constante, em vias de fim do militarismo, seguindo ao longo da década de 80, o movimento das “Diretas já” com a participação de partidos políticos como o PT, PMDB e PSDB e a assiduidade de intelectuais e artistas envolvidos entre pressões de favorecimento da redemocratização do país. Viveu ainda a crescente ideia e valorização de igualdade de direitos para as diferentes classes sociais e de gênero, a liberdade de expressão, associado a luta pelo direito ao voto, da escolha pelo povo de seu presidente (RODRIGUES,).

Por seu turno, a leitura iconográfica ganha força na medida em que a mídia revela e forma opinião com sua utilização. Essa prática pode possibilitar alguns dispositivos operacionais e analíticos, apontando elementos norteadores para formulação do texto não verbal, onde cada leitor é único no processo de produção de sentidos e o momento de encontro entre o leitor e o texto (imagem) irrepetível, de modo a possibilitar várias leituras de uma mesma imagem em momentos próximos ou distantes.

Salvador (2008), firmada nas teorias da Análise do Discurso, ao estudar as imagens nos Livros Didáticos, organizou uma planilha que auxilia esta leitura iconográfica. A pesquisadora subdivide a análise em dois níveis: o descritivo, referente ao plano da visibilidade e o interpretativo, no tocante ao plano da invisibilidade, como dispositivos analíticos e operacionais de práticas de leitura iconográfica. Este dispositivo analítico foi pensado como recurso prático para o ensino da leitura iconográfica, ou imagética. Com seu auxílio, percebemos a relação

entre os dispositivos analíticos de nível descritivo e os de nível interpretativo e ainda a relação entre ambos. Os dispositivos analíticos de nível descritivo: composicionais, estruturantes (temáticas), linguagem e materialidade, são perceptíveis visualmente em partes, ou níveis, ou interligados. Assim como nos dispositivos analíticos interpretativos, segundo as condições emergentes aparentes (crenças, valores, saberes), memória discursiva (saberes e dizeres já enunciados em outra experiência com texto ou leitura semelhante), função enunciativa (sobre o fato ou sujeito enunciado no texto).

Tanto nos elementos de nível descrito, quanto nos elementos de nível interpretativo presentes nos textos iconográficos (imagens) há uma forte interligação de seus elementos a cada novo olhar lançado na imagem e no tempo ou espaço de tempo que acontece esta leitura há mudanças descritivas (na visibilidade) e interpretativas (no plano da invisibilidade).

DISPOSITIVOS ANALÍTICOS E OPERACIONAIS DE PRÁTICAS DE LEITURA ICONOGRÁFICA

NÍVEL DESCRITIVO (PLANO DA VISIBILIDADE)	NÍVEL INTERPRETATIVO (PLANO DA INVISIBILIDADE)
1 - Elementos composicionais: - Saber técnico - Luz, ponto, linha, forma, espaço, volume, textura, relevo, dimensões, escala, proporção, cor (natureza e efeitos) e a relação entre eles.	1 - Condições de emergência/existência: - Saberes, crenças, valores vigentes em época e lugar determinados; - Relações saber/poder (o que legitima esse dizer, o que autoriza esse dizer).
2 – Aspectos estruturantes de conteúdo: - Temática	2 – Memória discursiva: - Interdiscurso - Saber discursivo que possibilita o dizer, base do dizível que sustenta cada tomada de palavra. Relações do

	dito com outros dizeres em outras condições; palavras ou situações que ocorreram em outro lugar e que emergem por um trabalho da memória.
3 – Linguagem - Desenho - Pintura - Caricatura - Fotografia - História em quadrinho e outros	3 – Função enunciativa: - Sujeito - Referente (fato ao qual se refere o enunciado) - Campos associados (correlação/coexistência com outros enunciados que emergem em outros campos discursivos e que o sustentam) - Materialidade (forma, tipo, gênero, suporte. O modo pelo qual sua materialidade implica a produção de sentidos).
4 – Materialidade - Suporte - Ferramentas - Procedimentos técnicos	

Quadro 8: Dispositivos analíticos e operacionais de práticas de leitura iconográfica.
Fonte: Salvador (2008).

No impresso a que temos nos dedicado, as imagens apresentadas nas capas e abertura de capítulos são fotografias coloridas de crianças. As imagens, sinteticamente anunciam o propósito temático que será tratado no corpo do impresso, de acordo com Silva (2011), “tratam de um tempo condensado, formado por meio de fragmentos, contando com uma leitura rápida”. A síntese é a essência do texto que se pretende anunciar por meio do instantâneo, de um tempo do presente, é a “simultaneidade” (Silva, 2011, p.15). Esta indica nuances de uma época, a representação e o pensamento coletivo da sociedade, fragmentos de um tempo vivido e retratado, ou o que pretendia ser lido e interpretado na propaganda e slogans e neste deixando marcas, conceitos e ainda servindo como elemento de preservação da memória.

A criança presente nas imagens que o conjunto de impressos revela é saudável e cuidada, disciplinada, respeitada em sua linguagem, o brincar. Essas figura revelam esta representação, do “Ser Criança” que aprende a todo instante no convívio com os adultos, sendo corrigida e “educada” em todos os momentos do dia, em sua rotina familiar, em sua condição infantil.

Por meio da descrição os elementos escolhidos para análise do texto imagético, serão elencados, como uma forma de percepção do SER CRIANÇA que a obra propõe.



Imagem 19: Capa fascículo 1.

Fonte: Fascículo 1 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 1.

Descritivo	Interpretativo
Uma menina de blusa azul clara e aveludada, com o cabelo castanho repartido ao meio e preso nas laterais (duas chuquinhas), com alguns fios soltos, dando a impressão de ter corrido ao vento, ter se movimentado	A caracterização da experimentação vivenciada pela criança ao longo do dia. Da delicadeza e ingenuidade de suas ações, curiosidade e atenção às descobertas de texturas, cheiros, entre outras novidades que acometem

bastante antes do retrato. Delicadamente segura uma flor vermelha pelo talo verde aproximando-a das narinas, sentindo o cheiro da flor. Tem olhos castanhos e um olhar expressivo e curioso. O fundo da imagem é cinza, acima da foto da menina está o nome da revista e no canto superior direito o número da edição 1 e a informação: edições semanais, ilustradas. No canto inferior direito uma tarja vermelha de anúncio: grátis a edição nº2.	seu cotidiano. Este tema voltado às experiências de seu cotidiano, revelam aspectos voltados ao desenvolvimento emocional nestas experiências. Essa imagem demonstra certa espontaneidade da criança ao segurar o talo da flor e leva-la sutilmente às narinas, para sentir seu perfume, mas ao mesmo tempo aparecem nuances de ser produzida ou montada em estúdio. Ao fundo a cor cinza, como um plano a ser construído, um conceito novo a ser desenhado, ou anunciado. É enunciada neste primeiro fascículo uma criança, menina pequenina, aparentemente com dois anos de idade, em consonância com o indicado no anúncio de encarte: "...a pais de crianças entre dois e cinco anos de idade".
---	---

Quadro 9: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 1.
 Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 20: Capa fascículo 2.

Fonte: Fascículo 2 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 2

Descritivo	Interpretativo
Menino, com cabelo loiro, usa boné azul de adulto, com viseira no posicionamento lateral a cabeça, conjunto de short e camiseta amarela e verde. Está agachado na praia, com as mãos e os pés afundados na areia molhada. Olha fixamente para a câmera fotográfica. Acima da foto o nome da revista, no canto superior direito o número da edição 2 e a informação: edições semanais, ilustradas.	Expressa a criança que busca descobrir. Assim como gradativamente, em seu desenvolvimento, seus passos vão se firmando, esta por sua vez está descobrindo caminhos. Sendo criança, descobrindo caminhos em passos mantidos na areia, onde seus pais podem acompanhar seus passos, seus rastros, pé ante pé na estrada da aprendizagem e do desenvolvimento. Remete ainda a uma temática voltada ao cotidiano da criança e seu desenvolvimento emocional.

	É um pensamento democrático, aceitar que a criança também descobre por si o mundo, com sua curiosidade peculiar.
--	--

Quadro 10: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 2.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

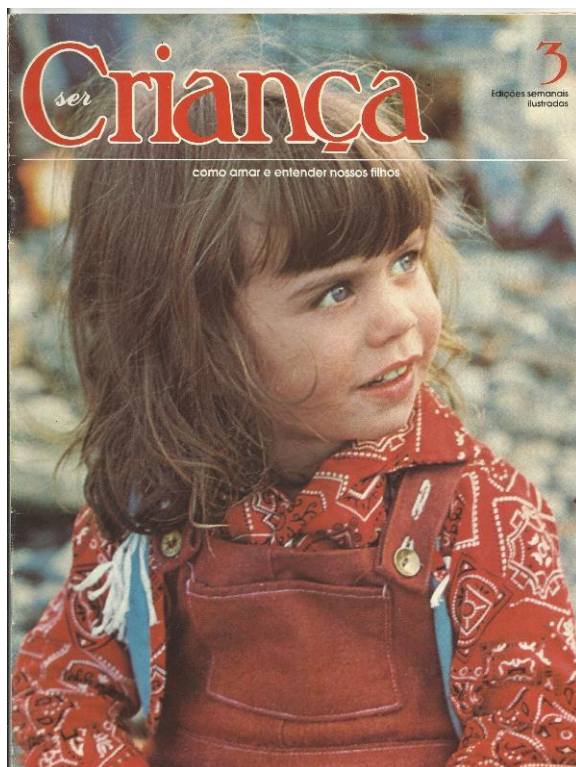


Imagem 21: Capa fascículo 3.

Fonte: Fascículo 3 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 3

Descritivo	Interpretativo
Criança com cabelo castanho claro solto e despenteado, de comprimento na altura dos ombros, com meio sorriso nos lábios, olhos claros, com o pescoço levemente inclinado à direita. Veste macacão vermelho, camisa vermelha estampada com figuras em traços dimensionais com linhas brancas e pretas. Acima da foto o	A criança tem o olhar direcionado a uma referência, atenta, examinadora. Ao mesmo tempo, parece estar contida, aguardo o momento adequado de levantar-se novamente e ir em direção do que lhe atrai. O tema abrangente neste fascículo evidencia as relações entre pais e filhos e a aprendizagem extraída

nome da revista, no canto superior direito o número da edição 3 e a informação: edições semanais, ilustradas.	desta convivência familiar.
---	-----------------------------

Quadro 11: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 3.
Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

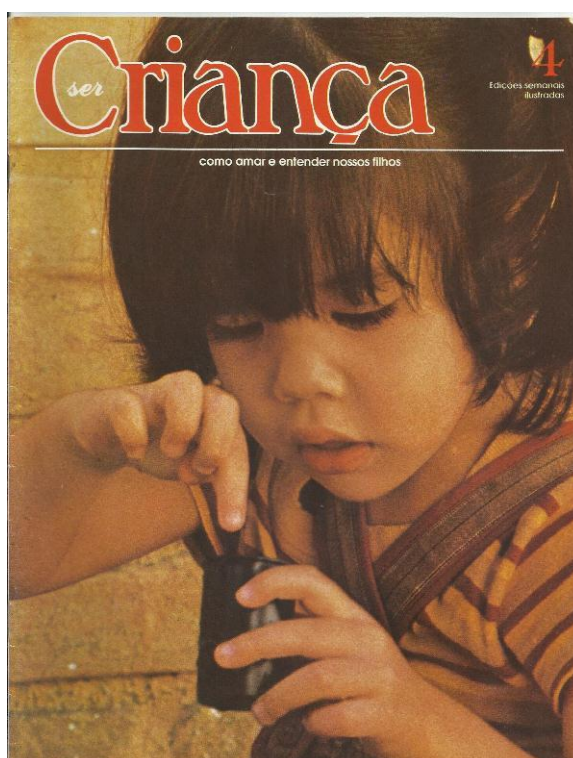


Imagem 22: Capa fascículo 4.
Fonte: Fascículo 4 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 4

Descritivo	Interpretativo
Criança oriental, com cabelo na altura do queixo, olhar fixo ao objeto que manipula nas mãos. Veste camiseta bege em listras marrom e amarelo e em seu peito cruzam duas faixas (em x), como alças de um macacão ou faixas com elástico de um suspensório, em tons de marrom mais	Enuncia o trabalho da criança em imitar os pais em suas atividades diárias e, nesse jogo de faz-de-conta, ocupa-se em aprender com o universo adulto. Tematiza a aprendizagem da criança ao participar do trabalho doméstico. Nessa dinâmica demonstra-se ainda atenta,

escuro. Acima da foto o nome da revista, no canto superior direito o número da edição 4 e a informação: edições semanais, ilustradas.	examinadora e aberta a seguir os ensinamentos e direcionamentos dos pais sobre a forma de manipular certos objetos e atividades inseridos na convivência familiar.
---	--

Quadro 12: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 4.
Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 23: Capa fascículo 5.
Fonte: Fascículo 5 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 5.

Descritivo	Interpretativo
Menina morena, de cabelo liso e franja, com o queixo e os lábios contraídos (como que controlando o riso), blusa branca com babados na gola. Sua expressão é de criança “sapecca”, que fez algo errado e foi	Mostra a utilização do poder emocional infantil, da expressão facial como recurso social de ganho no relacionamento da criança com os pais. Ela sabe como ganhar e seduzir seus genitores com suas feições,

surpreendida. Acima da foto o nome da revista, no canto superior direito o número da edição 5 e a informação: edições semanais, ilustradas.	bicos e trejeitos favorecendo seu reinado no lar.
---	---

Quadro 13: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 5.
Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

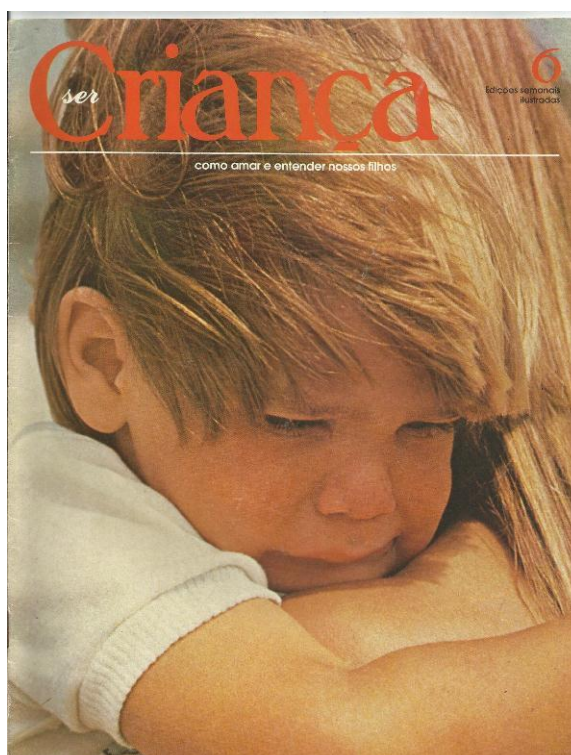


Imagem 24: Capa fascículo 6.
Fonte: Fascículo 6 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 6

Descritivo	Interpretativo
Criança de cabelo loiro movimentado pelo vento, com os braços cruzados na altura do peito e o queixo apoiado nos braços. Lábios inferiores contraídos, olhar triste, com semblante de choro contido. Acima da foto o nome da revista, no canto superior direito o número da edição 6	O desenvolvimento da inteligência emocional da criança é um ganho inestimável e os pais precisam aprender a administrar e controlar este jogo de emoções. A disciplina no relacionamento entre pais e filhos precisa estar acompanhada da paciência, do conhecimento e

e a informação: edições semanais, ilustradas.	discernimento avaliador dos pais em meio as possíveis manhas ou queixas justificáveis de dores ou mágoa.
---	--

Quadro 14: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 6.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

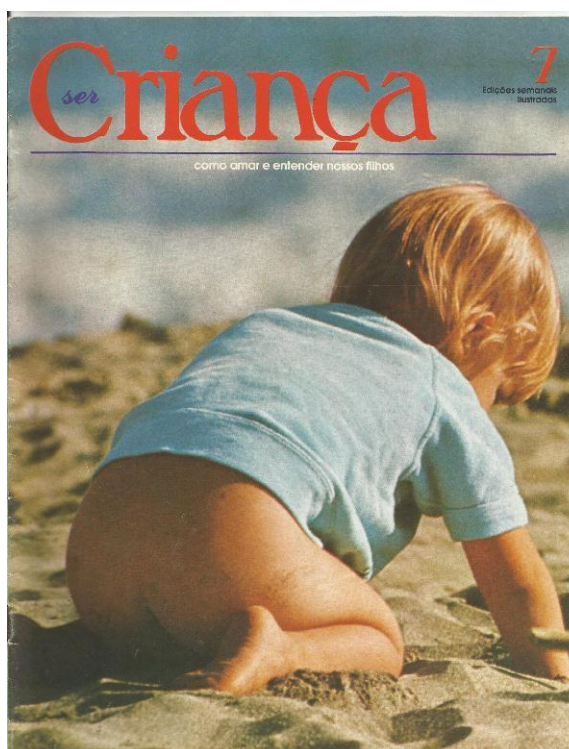


Imagem 25: Capa fascículo 7.

Fonte: Fascículo 7 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 7

Descritivo	Interpretativo
Criança de cabelo loiro, de costas, trajando camiseta azul, sentada sob os joelhos, com os glúteos nus, brincando na areia da praia, tendo a mão direita encoberta pela areia. Acima da foto o nome da revista, no canto superior direito o número da edição 7 e a informação: edições semanais, ilustradas.	A imagem evidencia a inocência da criança que brinca seminua, na areia, sem qualquer noção ou percepção de riscos ou sensação de perigo. Ela marca seu espaço de brincar na praia com a areia e cava um buraco onde afunda sua mão na brincadeira, no faz de conta, com sua imaginação. O cuidado e zelo pela criança devem partir de seus pais que acompanham

	a brincadeira.
--	----------------

Quadro 15: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 7.
Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

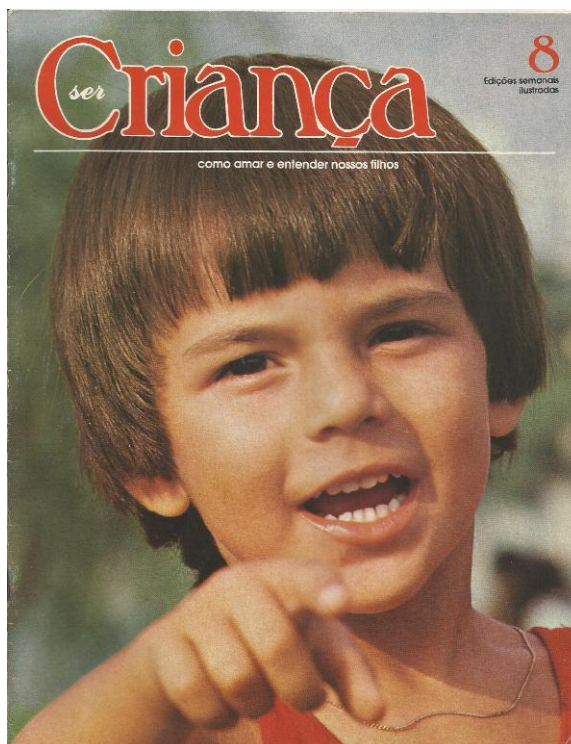


Imagem 26: Capa fascículo 8.
Fonte: Fascículo 8 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 8

Descritivo	Interpretativo
Criança de cabelos castanhos, com olhar direcionado e fixo na lente receptora da imagem. Aponta com o dedo indicador em direção ao que está observando e tem os lábios entreabertos, revelando os dentes. Veste camiseta regata vermelha e uma corrente prata em torno do pescoço.	O desenvolvimento emocional e social da criança afloram suas habilidades dentro e fora de casa. Seu olhar decidido e o dedo indicador sugerem apontar para a direção de quem está a delatar, ou aponta na direção de algo que queira ou alguém de sua estima. Sua sinceridade expressa o que concebe por verdade.

Quadro 16: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 8.
Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 27: Capa fascículo 9.

Fonte: Fascículo 9 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 9

Descritivo	Interpretativo
Criança de perfil, cabelos castanhos, corte tipo Chanel, mão direita apertando a válvula de um bebedouro, lábios entreabertos na expectativa de receber água, olhar direcionado para baixo. O ambiente parece ser externo ao ambiente familiar.	Já não está apenas na convivência interna familiar, ao sair com a família se relaciona com outras crianças e também adultos. Aprende a lidar com as pessoas no convívio social em parques, zoológicos e a lidar com instrumentos de uso comum, como o bebedouro nesta imagem.

Quadro 17: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 9.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

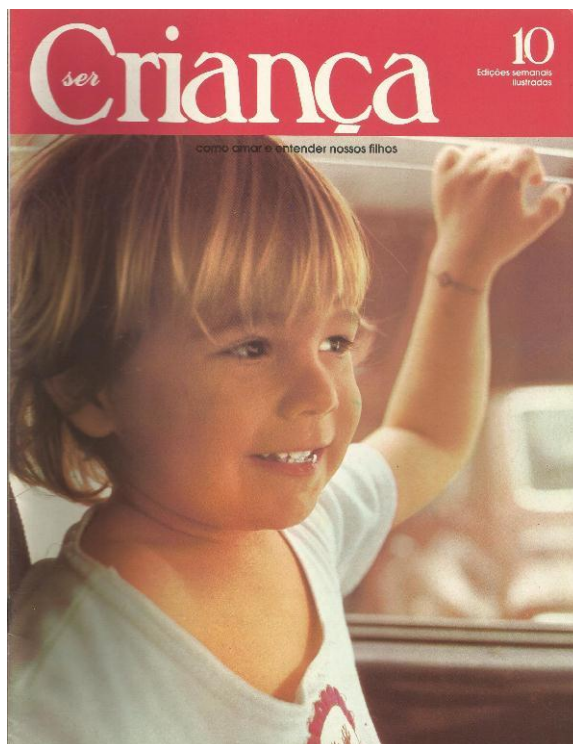


Imagem 28: Capa fascículo 10.

Fonte: Fascículo 10 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 10

Descritivo	Interpretativo
Criança, de perfil, cabelos loiros, olhos castanhos, com a mão esquerda apoiada na parte interna do vidro de um carro. Está sentada, com meio sorriso, revelando os dentes. Veste camiseta branca com gola esgarçada e um desenho com borda vermelha no centro superior da camiseta. Na mão esquerda que se apoia no vidro do carro, tem um relógio desenhado no pulso à caneta. O olhar da criança parece estar direcionado ao condutor do automóvel.	Retrata uma relação de aprendizagem sobre o tempo, os horários a cumprir, hora do descanso, de dormir, de entender alguns mistérios como o tempo de vida e a morte que chega sem avisar, de entender ou ler o que as pessoas querem dizer por meio das expressões faciais, tempo de ampliar seus conhecimentos e experimentações fora do aconchego familiar.

Quadro 18: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 10.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

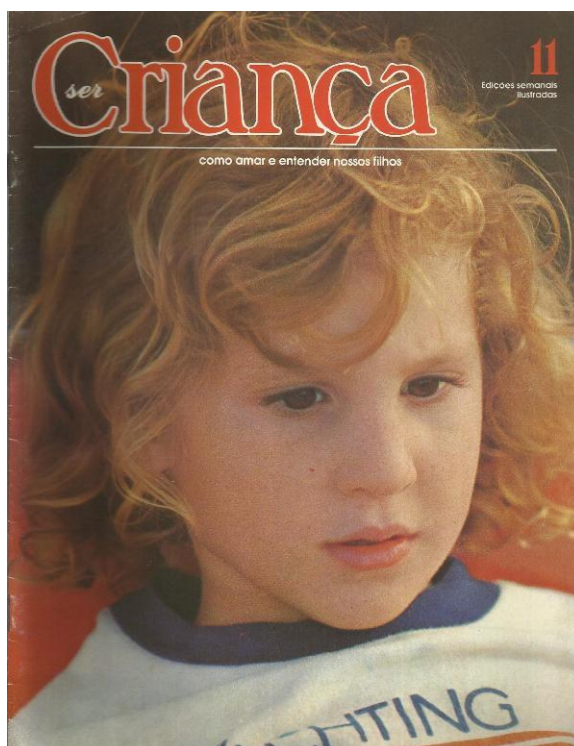


Imagem 29: Capa fascículo 11.

Fonte: Fascículo 11 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 11

Descritivo	Interpretativo
Criança de cabelo loiro e cacheado, com comprimento até altura do queixo, com franja caída em lateral da frente. Olhar parado, reflexivo, de semblante sério, pensativo. Veste camiseta branca, de gola azul, com escritos em Inglês. Parece estar sentada.	Concebe uma criança em atitude reflexiva, pensando sobre seus atos mediante possível repreensão sofrida. Não revela birra, nem semblante pesado pelo sentimento de injustiça, mas um olhar sério e pensativo, talvez a possibilidade de alguma frustração sofrida.

Quadro 19: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 11.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 30: Capa fascículo 12.

Fonte: Fascículo 12 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 12

Descritivo	Interpretativo
Criança de cabelo castanho escuro, curto, franja caída na frente, olhos verdes, semblante contemplativo, com olhar voltado ao horizonte e boca entre aberta. Veste camisa branca em xadrez de azul e vermelho, aparecendo uma alça de macacão vermelho no ombro esquerdo.	Parece observar atentamente alguma situação, ou ter fixado seu olhar sob algum objeto de desejo, parece vidrada diante do que visualiza. Esta feição saudável e curiosa permite ao leitor querer entender a criança, suas ações e o que pensa quando se põe nesta posição.

Quadro 20: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 12.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 31: Capa fascículo 13.

Fonte: Fascículo 13 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 13

Descritivo	Interpretativo
Caracteriza ser a mesma criança na capa do fascículo nº 9. Cabelo castanho, com a franja presa na altura da cabeça, queixo apoiado em uma grade, assim como o braço direito apontando com o indicador apoiado sobre a mesma grade e sua mão esquerda segurando firmemente na mesma. Parece estar de vestido branco com acabamento em viés cor-de-rosa.	A criança interage com desenvoltura em um ambiente social. A imagem revela uma ação que envolve a criança, o de desejar estar além das grades que a contém, de avançar ao indicar aonde quer ir ou o que buscar do outro lado da grade que a detém.

Quadro 21: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 13.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 32: Capa fascículo 14.

Fonte: Fascículo 14 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 14

Descritivo	Interpretativo
Menina, cabelo castanho e ondulado, olhar apreciativo e expressivo. Demonstra alegria, com sorriso largo e lábios entre abertos. Veste gola justa com contorno de babado em todo pescoço, tecido estampado em marrom claro com bolinhas brancas e flores tom de azul.	Uma criança dos sonhos de todo pai e mãe. Feliz, sorridente, saudável. Expressa a alegria de viver em seu sorriso e na singeleza de seu olhar, brilhante e cativante. É uma criança comportada, pois não há sujeira alguma visível em sua vestimenta e o cabelo está ainda intacto, escovado.

Quadro 22: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 14.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

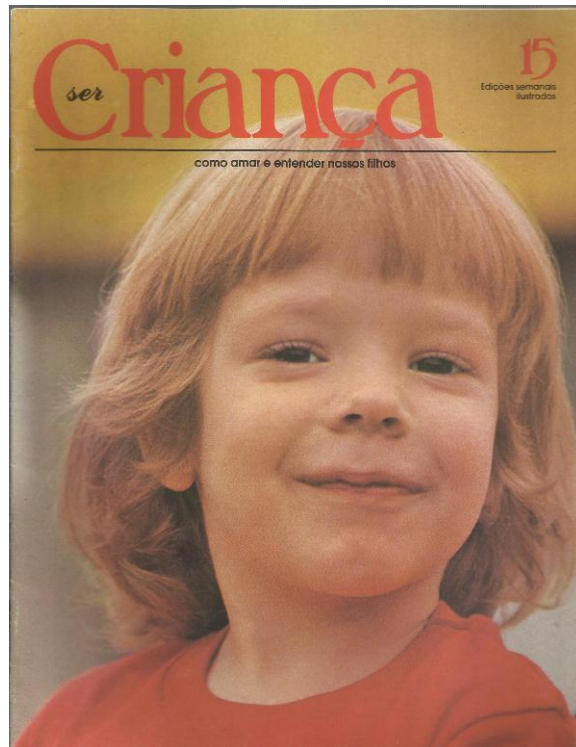


Imagem 33: Capa fascículo 15.

Fonte: Fascículo 15 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 15

Descritivo	Interpretativo
Criança de cabelo loiro, com pouca ondulação nas pontas, em corte degrade a partir da altura dos olhos até os ombros e franja sobre a fronte. Olhos escuros aparentando reação de surpresa, com meio sorriso de lábios cerrados. Veste camiseta vermelha.	O típico curioso que necessita observar com as mãos está contido em seu sorriso de meio lábio. Parece ter sido surpreendido em alguma arte e tenta disfarçar sua ação.

Quadro 23: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 15.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.



Imagem 34: Capa fascículo 16.

Fonte: Fascículo 16 – Fascículos Ser Criança: como amar e entender nossos filhos (1980).

Dispositivos analíticos – Capa fascículo 16

Descritivo	Interpretativo
Menina, de cabelo castanho, preso na altura da cabeça, franja sobre a fronte, comprimento de corte vai até a altura do queixo. Seus olhos escuros têm feições de seriedade, determinação, foco. Veste estampa clara e suave com flores em tons de vermelho, a gola se ajusta ao entorno do pescoço. Usa brincos.	Esta menina tem o semblante de anjo de criança que atende as expectativa dos pais. Representa aquela criança que se satisfaz em assumir as responsabilidades solicitadas pela mãe, os caprichos pedidos pelo pai, e ainda se porta muito bem ao cuidar do irmão ou irmã caçula.

Quadro 24: Dispositivos Analíticos – Capa fascículo 16.

Fonte: Salvador (2008). Adaptações pela autora.

Neste capítulo, procuramos insistir na a importância da foto, do registro da imagem dos corpos das crianças nas capas e como estas se constituem como elemento de preservação da memória da CRIANÇA e o discurso presente em cada uma delas. Entendemos que apresentar o processo de desenvolvimento da

criança, de forma que seus pais a compreendam, com amor as eduque, disciplinem para que aprendam a conviver socialmente e tenham autonomia, é um caráter civilizatório apresentado e divulgado pela imprensa. Como afirma Silva (2011, p.157-158):

“A imprensa compõe um conjunto de instituições pedagógicas, mantenedoras da civilização, divulgadoras de padrões a serem seguidos. Não sem razão o retrato, o indivíduo, a pessoa estão marcadamente presentes nas capas das revistas, que sintetizam um trabalho disciplinador; propagandeiam a autoimagem que cada um gostaria de ter, de acordo com os discursos instituídos sobre os corpos. A palavra ‘pessoa’ é de etimologia latina, persona, que significa máscara de teatro. Papeis que são representados, nas capas de revistas, de acordo com estereótipos comuns”.

Por assim ser, concordamos com a autora, no sentido de que à medida que as capas com as imagens das crianças perfeitas, em seu processo de aprendizagem, ou, melhor dizendo, de civilização, são estudadas, incutem em nossos olhos a imagem dos sonhos do ser criança. A criança que é respeitada em seu tempo de brincar, em seu espaço de sonho e fantasia, de linguagem expressiva e cativante, sincera e com sorriso e expressão de alegria possível de se ouvir em pensamento as gargalhadas emitidas apenas pela imagem.

Essa máscara de teatro significada pela autora é muito próxima de estereótipos comuns, do desejo real. A fotografia é muito eficiente em transportar em nós sentimentos e comportamentos, nos seduz e é capaz de firmar em nossa forma íntima e pessoal os valores e princípios trazidos naquela imagem projetada para ser vendida e comprada como verdade social.

Assim, a criança civilizada, proposta pelo impresso, é apresentada em contínuo processo de transformação, é conhecida em todas as suas fases e etapas de desenvolvimento, compreendida, mas também corrigida, contemplada e amada e nas capas de cada fascículo identificada e idealizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por intuito contribuir à construção da História, a respeito do perfil traçado da família nas décadas de 70 e 80, tendo o impresso como fonte, resultou neste trajeto construído e até aqui descrito. Logo, o impresso “SER CRIANÇA: como amar e entender nossos filhos” foi assumido como uma imprensa pedagógica, leitura autorizada aos pais, destinado a família brasileira. Representa, assim, significativamente, traços de um discurso preparado para a família, carregado de conceito representativo do que o impresso propõe: ser criança.

A apropriação deste impresso pode ter interpretação diversificada, pois os leitores podem possuir proximidades diferentes com o tema, são pessoas diferentes, com suas concepções, e logo, apropriações diversificadas. O texto escrito, assim como o imagético, possui movimento, pois o discurso é plural e a construção de seus sentidos está em constante movimento.

A criança dada a ler no impresso é produtora de sentidos, de significados sobre o “mundo” do “ser criança”. A sua vivência, suas experiências são retratadas, registradas em imagens fotográficas e textos ilustrativos. Como um conjunto de figurinhas antigas do “amar é”... Neste impresso, “ser criança é”: ser compreendida em sua totalidade, em suas necessidades, em seu desenvolvimento e aprendizado constante sobre si mesma e sobre o outro e ainda do ambiente que a cerca. A figura materna é a mais próxima da criança e o pai um participante das ações em família.

Na primeira parte do trabalho, “Das formas aos sentidos: características do impresso”, com a apresentação dos elementos organizacionais da fonte destilados, é possível dimensionar o impresso de suas partes à sua totalidade. A intenção civilizatória por detrás da criação dos fascículos revela o modelo trazido do exterior para o Brasil. A construção de tabelas e gráficos possibilitou visualizar a organização do próprio impresso, assim como, firmar o movimento do discurso que trata sobre a criança e o discurso direto aos pais e o cruzamento de ambas as informações sobre a criança e para os pais.

Sequencialmente, na segunda parte, intitulada “Construção de um cenário histórico: a família nas décadas de 70 e 80”, objetivamente os sentidos da história revelados no discurso imagético e textual sobre o perfil familiar deste período, contidos no impresso, foram significados. A narrativa histórica a partir do impresso retrata a centralidade da mãe como educadora e sua apresentação enquanto mulher

trabalhadora, com direito a voz nas decisões do cotidiano familiar, na educação dos filhos, junto ao pai, é anunciada. O perfil de família democrática, que pensa junto e decide junto, revela traços do período histórico em questão: finalização do período militar no Brasil.

Na terceira parte, intitulada “Imagens que declaram: ser criança”, a relação discursiva presente no texto imagético revela a criança que o impresso propõe: possível de ser entendida e respeitada, amada por seus pais e educada no perfil descrito e sugerido no impresso, autônoma e democrática. Afinal, como defende Chartier (1990) a representação passa a existir quando é possível comandar atos. As crianças apresentadas nas imagens criam um discurso de perfeição, de filho ideal, do “filho que se quer ter”, mas não se tem, é ausente, é representado.

Assim, diante deste estudo e pesquisa, é possível considerar e firmar que a partir da materialidade descrita pelo debruçar do pesquisador historiador em sua fonte e objeto buscando significá-la, resultará em possibilidades de significados diferentes aos olhos de quem lê. Com este impresso, fica o registro da intenção editorial em civilizar a família brasileira com um discurso de identidade democrática e de representar a criança ideal civilizada, educada pelos pais nos moldes apresentados em cada fascículo. Pais estes, trabalhadores, que precisam preparar os filhos para o mundo.

Fica em mim o desejo de possuir um pouco mais de tempo e estender alguns desdobramentos desta. Talvez, a possibilidade para uma nova aventura, neste viés de pesquisa, pensando em outros fascículos que tornaram-se manuais da família em outros períodos e em revistas que retratam a família e representam a criança de formas contextualizadas a representação ideal para cada período. Afinal, quais os representantes de família anunciados pela mídia em circulação em diferentes épocas e quem é a criança também representada no tempo e no espaço da história? Penso, que para cada problema é necessário uma fonte para se pensar e buscar uma resposta apropriada.

REFERÊNCIAS

ABUJAMRA, Antônio. **Programa Provoações**. TV Cultura, pgm nº432 – Entrevista Pedro Paulo Poppovic. Acessado em 06/2013. Disponível em: <http://tvcultura.cmais.com.br/provocacoes/programas/programa-432>

AURÉLIO. Dicionário de Língua Portuguesa online. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso em: 09 de mai. 2013.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação: revista do ensino de Minas Gerais (1925-1940)**. Belo Horizonte, MG: Argumentum, 2008.

BLOCK, Marc. **Apologia da história ou ofício de historiador**. Pref. Jacques Le Goff. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOTO, Carlota. **A racionalidade escolar como processo civilizador: moral que captura almas**. In: CARVALHO, Marta Chagas de; PINTASSILGO, Joaquim (orgs.). *Modelos Culturais, Saberes Pedagógicos, Instituições Educacionais*. São Paulo: FAPESP, 2011. p 47-80.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; PINTASSILGO, Joaquim (orgs.). **Modelos culturais, saberes pedagógico, instituições educacionais**. São Paulo: FAPESP, 2011.

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel De. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel De. **A cultura no plural**. Tradução: Enid Abreu Dobrânszky. Campinas: Papirus, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, v I. Disponível em: <http://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2013/11/elias-norbert-o-processo-civilizador-volume-i.pdf>

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Tradução de Raquel Ramalhete. 40ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. Org. e Trad: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREIRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. São Paulo: Global Editora, 2003.

GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão, et. al. Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1990.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **Alemanha e Brasil: a circulação de modelos culturais e pedagógicos antes de Pestalozzi**. In: CARVALHO, Marta Chagas de; PINTASSILGO, Joaquim (orgs.). *Modelos Culturais, Saberes Pedagógicos, Instituições Educacionais*. São Paulo: FAPESP, 2011. p 81-104.

LAMARE, Rinaldo de. **A vida do bebê**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

MEMÓRIA, Globo. Acesso online em 18/06/2013. Disponível em: <http://memoriaglobo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYP0-5271-261758,00.html>.

PESAVENTO, Sandra Jathahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RODRIGUES, Elaine. **A (Re) Invenção da Educação no Paraná: apropriações do discurso democrático (1980-1990)**. Prefácio Maria Cristina Gomes Machado. Maringá: Eduem, 2012. 168p.

RODRIGUES, Elaine. **O projeto de educação e a redemocratização nacional: em destaque o Estado do Paraná de 1980**. In: *Fundamentos históricos da educação no Brasil*. ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria, org. Coleção Formação de Professores, EAD. 2ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 135-150.

SALVADOR, Helena M. S. **A prática de leitura iconográfica no livro didático e a formação do professor de Língua Portuguesa**. In: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Versão online: ISBN 978-85-8015-039-1. Cadernos PDE. V.1. Governo do Estado do Paraná: Secretaria da Educação, 2008.

SILVA, Ana Cristina Teodoro da. **Temporalidades em Imagens de Imprensa: capas de revistas como signos de olhares contemporâneos**. Maringá: EDUEM, 2011.

TERUYA, Marisa Tayra. **A família na historiografia brasileira: bases e perspectivas teóricas**. Artigo disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br. Acesso em 01/08/2013.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 2ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 160p.

FONTES

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº1. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº2. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº3. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº4. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº5. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº6. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº7. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº8. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº9. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº10. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº11. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº12. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº13. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº14. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº15. 1980.

SER CRIANÇA: como amar e educar nossos filhos. Rio de Janeiro: Rio Gráfica Editora S/A. Fascículo nº16. 1980.